

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO



Ministério da Educação  
Instituto Federal do Espírito Santo

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**CAMPUS GUARAPARI**

**GUARAPARI – ES**

**2023**

**REITOR**

JADIR JOSÉ PELA

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

ADRIANA PIONTKOVSKY BARCELLOS

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

LODOVICO ORTLIEB FARIA

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

LEZI JOSÉ FERREIRA

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

ANDRÉ ROMERO DA SILVA

**CAMPUS GUARAPARI**

**DIRETOR-GERAL**

GIBSON DALL'ORTO MUNIZ DA SILVA

**DIRETOR DE ENSINO**

VIRGINIA DE PAULA BATISTA CARVALHO

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO**

WILKEN FREGONA DOS SANTOS

**DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

ADRIANO MESQUITA OLIVEIRA

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC**

CAIO RUANO DA SILVA

CHRISTIANE DA SILVA ASSIS

EDUARDA DE BIASE FERRARI GOMES

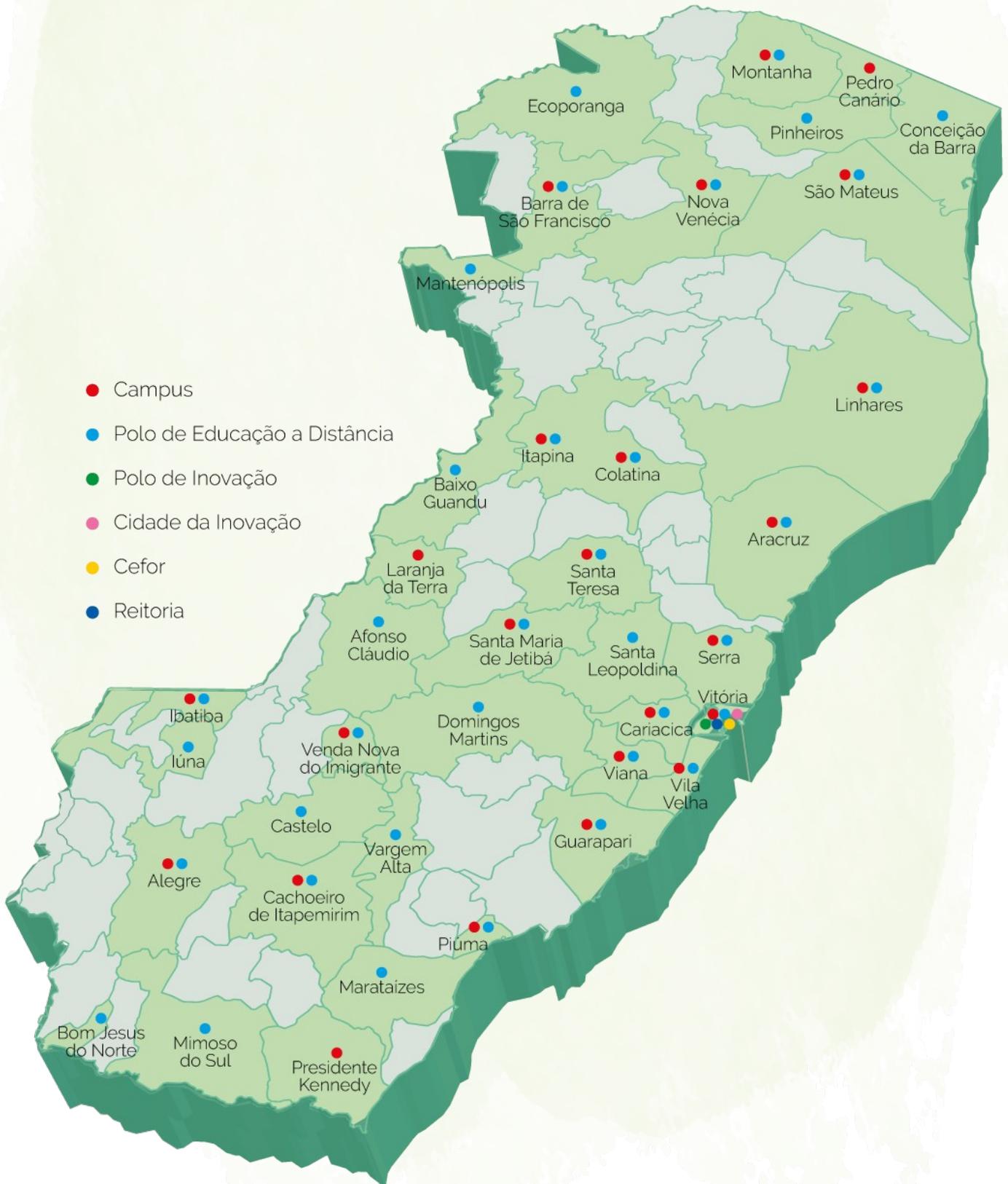
JONATHAN TOCZEK SOUZA

MILENA MACHADO DE MELO

OLDAIR LUIZ GONÇALVES

SIMONE DE SOUZA CHRISTO

# O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



# SUMÁRIO

## 1. APRESENTAÇÃO

### 1.1. Apresentação Geral

### 1.2. O *campus* Guarapari

### 1.3. Apresentação do Curso

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1. Denominação

### 2.2. Área de conhecimento

### 2.3. Grau

### 2.4. Modalidade

### 2.5. Diplomas e certificados

#### 2.5.1. Certificações intermediárias

### 2.6. Turno de oferta

### 2.7. Periodicidade

### 2.8. Tipo de oferta

### 2.9. Número de vagas oferecidas

### 2.10. Periodicidade da oferta

### 2.11. Carga Horária Total

### 2.12. Formas de acesso

### 2.13. Local de oferta

### 2.14. Coordenador

### 2.15. Prazo de Integralização curricular em anos

### 2.16. Histórico de criação e reformulações do PPC

## 3. JUSTIFICATIVA

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

### 4.2. Objetivos específicos

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

## 6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 6.1. Concepção

6.1.1. Integração Curricular Baseada na Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação:

6.1.2. Relação Teoria e Prática no Processo de Ensino e Aprendizagem:

6.1.3. Atendimento às Legislações e Diretrizes:

## **6.2. Metodologias**

6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD

## **6.3. Estrutura Curricular**

6.3.1. Matriz Curricular

6.3.2. Representação gráfica/fluxograma

6.3.3. Composição curricular

6.3.4. Disciplinas Optativas e Eletivas

6.3.5. Ementário das disciplinas

6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado

6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

6.3.8. Trabalho de Conclusão de Curso

6.3.9. Iniciação Científica

6.3.10. Extensão

## **7. AVALIAÇÃO**

**7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

**7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**

**7.3. Avaliação do curso**

**7.4. Plano de avaliação institucional**

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

9. GESTÃO DO CURSO

10. CORPO DOCENTE

11. INFRAESTRUTURA

**11.1. Áreas de ensino específicas**

**11.2. Áreas de estudo geral**

**11.3. Áreas de esportes e vivência**

**11.4. Áreas de atendimento discente**

**11.5. Áreas de apoio**

**11.6. Infraestrutura tecnológica**

**11.7. Infraestrutura de Polo de Apoio Presencial**

**11.8. Biblioteca**

11.8.1 Acessibilidade

**11.9. Ambientes profissionais vinculados ao curso**

## 12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 12.1 - Detalhamento do Custeio

## 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# 1. APRESENTAÇÃO

## 1.1. Apresentação Geral

O Instituto Federal do Espírito Santo, como instituição de excelência em educação profissional e tecnológica, iniciou suas atividades em 1909 mediante a oficialização da Escola de Aprendizizes Artífices do Espírito Santo. Essa instituição de ensino passou por diversas mudanças em sua trajetória, que incluem tanto, alterações em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, advindas das políticas educacionais estruturadas no âmbito do Governo Federal, quanto por perceber as mudanças pedagógicas necessárias para responder a novos desafios da relação ensino-aprendizagem. Tais alterações resultaram em novas identidades institucionais a saber: Escola Técnica de Vitória – ETV (1942); Escola Técnica Federal do Espírito Santo – ETFES (1945); Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – CEFETES (1999), e finalmente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) em 2009 como resultado da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, Itapina e Santa Teresa.

Nesse percurso de mais de um século, o Ifes desenvolveu experiência acadêmica na área da educação profissional e tecnológica, promovendo educação profissional pública, de excelência e gratuita, integrando ensino, pesquisa e extensão em busca da construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável. Em 2023 conta com 22 campi em funcionamento e localizados em todas as microrregiões do Estado do Espírito Santo, um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) e a Cidade da Inovação. Verticalizou a oferta do ensino em diversos níveis e atua desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação, passando pelo ensino técnico de nível médio, graduação, especialização, mestrado e doutorado.

A verticalização do ensino propiciou a oferta de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, estruturados e articulados com as demandas provenientes dos arranjos produtivos locais, sociais e culturais locais.

## 1.2. O *campus* Guarapari

O município de Guarapari está localizado na região metropolitana da Grande Vitória, que também é formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Estando localizado no litoral do Estado do Espírito Santo, na Região Sudeste do País e com população de aproximadamente 124.656 habitantes, Guarapari é um município localizado no litoral do Estado do Espírito Santo. Sua população é de aproximadamente 124.656 habitantes (IBGE, 2023), e sua distância até a capital do Estado, Vitória, é de 51 quilômetros.

Reconhecido nacionalmente por suas belas praias, cuja mais famosa é a Praia da Areia Preta, reconhecida por suas areias monazíticas, o balneário, que inicialmente surgiu como uma vila indígena (Hoffmann, 2006), se desenvolveu como crescimento rápido e desordenado, por conta da expansão imobiliária e pela oportunidade de trabalho, nos períodos de alta procura, graças ao turismo.

O aumento da população, que ocorreu por conta da migração de estados e municípios vizinhos em busca de empregos contratando com as alternativas limitadas na baixa

temporada, ocasionando diversos problemas sociais resultantes da falta de renda fixa e infraestrutura municipal.

Esta situação se torna mais clara quando é apresentado o estudo do IBGE (2023) que demonstra ser o município de Guarapari o possuidor da menor contribuição para PIB per capita da região metropolitana da Grande Vitória, com R\$ 18.272,89, contrastando com o PIB apresentado pela cidade de Vitória que é de R\$69.628,40. Em vista disto, a implementação do *campus* do Ifes no município, ocorrida em 2010, busca ser um valioso ativo na promoção do desenvolvimento educacional, social e econômico da região.



Localizado na Alameda Francisco Vieira Simões, nº 720 no Bairro Aeroporto, o Ifes – *campus* Guarapari foi inaugurado em 19 de abril de 2010, inicialmente com duas turmas do Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Administração. Já no segundo semestre o *campus* acolheu mais duas turmas de estudantes: mais uma de Administração e uma do Curso Técnico Concomitante/Subsequente de Eletromecânica. No ano seguinte, tiveram início os cursos integrados ao Ensino Médio nas mesmas áreas, além do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* na área de Gestão Estratégica de Negócios. Em 2013, se iniciaram os cursos Técnicos Integrado e Concomitante/Subsequente em Eletrotécnica, em substituição ao curso de Eletromecânica e também a abertura do Curso Técnico em Administração na modalidade à distância, além da oferta de cursos de extensão através de parcerias com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) nas áreas de Eletricista Predial de Baixa Tensão, Auxiliar Administrativo, Desenhista Mecânico, Montador e Reparador de Computadores e Auxiliar de Tesouraria.

Já em 2014, em busca de permitir a verticalização do ensino, a continuidade de formação dos técnicos formados na Instituição e em busca de ofertar novos horizontes para a população, o *campus* oferta a primeira turma do Curso de Bacharelado em Administração, com vagas a partir do Sistema de Seleção Unificado (SISU).

O *campus* continua seu crescimento e, em 2015 oferta o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio; em 2017 o Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Elétrica; em 2019 o Curso Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente e a Pós-graduação *Lato Sensu* em Tecnologias Empresariais.

Finalmente, em 2021 foram iniciadas as aulas do Curso Superior de Licenciatura em Ciências da Natureza, curso voltado à formação de docentes na disciplina de Ciências para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Biologia nos cursos de Ensino Médio.

### **1.3. Apresentação do Curso**

O projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração foi construído pela Comissão de Elaboração do PPC, com base nas diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, por meio da Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005; com base na resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, também do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, e também, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei ,º 9.394/96. Foi utilizada ainda, a Resolução do Conselho Superior nº 51/2011, de 13 de setembro de 2011, que estabelece procedimentos de abertura de cursos de Graduação do Ifes, , atualizado e revisado de acordo com a Resolução do Conselho Superior nº 12/2019, de 11 de março de 2019, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

O curso obteve o reconhecimento em 2017, através do ato de reconhecimento de curso publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº 241, em 18 de dezembro de 2017, Seção I, Página 69-70 / Portaria 1.340 de 15 de dezembro de 2017. Obteve o ato de renovação do Reconhecimento de cursos publicado em 2020, através do Diário Oficial da União, da Portaria nº 209 e 25 de junho de 2020. Atualmente o curso opera com quatro turmas regulares no período noturno.

O PPC do curso de Bacharelado em Administração, matriz 2018, foi reformulado e atualizado pelo NDE durante o segundo semestre de 2020, após consulta ao Núcleo de Gestão Pedagógica, do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), da Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA), da Coordenadoria da Biblioteca, da Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) e da Direção de Pesquisa e Extensão do campus com o objetivo de contribuir para os assuntos de suas respectivas competências.

Em 2023, tendo como base o documento construído pela Comissão responsável pela finalização da minuta das Diretrizes dos Cursos de Bacharelado em Administração do Ifes, comissão essa instituída pela Portaria nº 958, de 02 de maio de 2022, a Comissão de reformulação do PPC do curso de Bacharelado em Administração, instituída no *campus* Guarapari através da portaria nº 248 – GDG, de 20 de outubro de 2022 e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do campus, portaria nº 193 – GDG de 12 de setembro de 2023, o curso passa por outra reformulação, que busca acompanhar as mudanças e os avanços tecnológicos e promovendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridades, fatores imprescindíveis para a compreensão do ambiente e suas alterações, e também promover a aplicação dos conhecimentos por meio de atividades práticas, como visitas técnicas à empresas; prestação

de consultoria por intermédio da Empresa Júnior do *campus*, atividades de pesquisa e extensão, incentivando o trabalho em equipe e a interação dos discentes com a sociedade. Também pode-se verificar que o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão do Curso, oferecem ao aluno a aplicação e a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assim como a experiência real no mundo do trabalho.

É importante ressaltar que esta reformulação seguiu as orientações contidas no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que no capítulo IV, dispõe sobre a obrigatoriedade da oferta do ensino de Libras e da Língua portuguesa como segunda língua para os alunos surdos, desde a educação infantil até o ensino superior. Da mesma forma, foi seguida a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, com o objetivo de promover a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo na educação brasileira. Além disso, também seguiu a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, cuja redação estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que tem por objetivo orientar as instituições de ensino básico e superior sobre os princípios, objetivos, conteúdos e metodologias da educação ambiental, de forma transversal e interdisciplinar.

Finalmente, é necessário dizer que também são previstas atividades complementares, tais como participação em congressos, simpósios, palestras, feiras industriais e comerciais, objetivando a troca de experiências e a constante atualização do discente no campo das questões tecnológicas atuais. Além disso, também é importante se destacar a exigência de trezentas horas de ações de extensão que englobam um conjunto de atividades organizadas em diversos formatos, tais como programas, cursos, eventos e prestações de serviços, em busca de atender à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para o cumprimento da Extensão na Educação Superior Brasileira.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**2.1. Denominação:**

Bacharelado em Administração

**2.2. Área de conhecimento:**

Ciências Sociais Aplicadas

**2.3. Grau:**

Bacharelado

**2.4. Modalidade:**

Presencial

**2.5. Diplomas e certificados:**

Bacharel em Administração

**2.6. Turno de oferta:**

Noturno

**2.7. Periodicidade:**

Semestral

**2.8. Tipo de oferta:**

Crédito

**2.9. Número de vagas oferecidas:**

42

**2.10. Periodicidade da oferta:**

Anual

**2.11. Carga Horária Total:**

3.000 horas

## **2.12. Formas de acesso:**

2.12.1. ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, onde o candidato concorre às vagas nas universidades públicas mediante a sua nota no exame, bem com a sua classificação no SISU - Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação, conforme os editais de seleção;

2.12.2. Editais de Processos Seletivos para vagas remanescentes para Transferência e Novo Curso, que são publicados quando houver existência de vagas no curso.

## **2.13. Local de oferta:**

Alameda Francisco Vieira Simões, nº 720, Bairro Aeroporto, Guarapari, ES. CEP 29.216-795.

## **2.14. Coordenador:**

Oldair Luiz Gonçalves, Bacharel em Administração pela Faculdade Capixaba de Administração e Educação - UNICES (2008), Especialista em Gestão de Organizações do Terceiro Setor pela mesma Instituição (2009), Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2011) e Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2021). Atua no Ifes - *campus* Guarapari desde 2011, inicialmente como professor substituto e, a partir de 2012 como professor efetivo. Foi Coordenador do Curso Técnico em Administração entre 2014 e 2016 e, desde março de 2022 é coordenador do curso de Bacharelado em Administração do *campus*. Atua preferencialmente nas disciplinas de Matemática Financeira, Métodos Quantitativos, Finanças, Pesquisa Operacional e Economia, seja nos cursos Técnicos - Integrados ao Ensino Médio ou Subsequente - ou na Graduação. Atualmente desenvolve pesquisas com Evasão e Permanência de discentes, Variações na cesta básica local e Economia do Meio Ambiente.

## **2.15. Prazo de Integralização curricular em anos:**

Mínimo 4 anos

Máximo 8 anos

## **2.16. Histórico de criação e reformulação do PPC:**

Criação ou reformulação	Data de implementação do PPC
Criação	2014.1
Reformulação	2015.1
Reformulação	2018.1
Reformulação	2020.2
Reformulação	2023.2

### 3. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da ciência do administrar fez com que o *campus* Guarapari passasse a ofertar seu curso de bacharelado em Administração, a partir de 2014, como uma decisão estratégica e necessária para o desenvolvimento socioeconômico local.

Este capítulo tem o objetivo de apresentar uma justificativa para a reformulação do PPC do curso, destacando sua importância em busca do atendimento às necessidades regionais e locais, em busca da contribuição para o crescimento econômico e cumprir com as disposições da lei que instituiu nossa instituição de ensino superior.

Por conta disso, verificamos que o mundo em que vivemos é uma sociedade composta por instituições e a Administração é o ramo responsável pela condução racional das atividades nestas organizações, isto é, é ela quem trata do planejamento, da organização, da direção e do controle (PDCA) do que precisa ser realizado para que as instituições atuem de forma eficiente e eficaz. dessa forma, entende-se que sem a administração, a organização não pode transformar seus objetivos em ação, ou seja, as organizações não vivem sem a ciência da administração, não sendo capaz de transformar seu objetivos previstos em ações.

Inicialmente a administração tinha como base a aplicação de normas em busca de disciplinar os elementos da produção. Ao longo do tempo, seu desenvolvimento foi marcado por grandes transformações que causaram evidente impacto na ampliação das atividades administrativas. Hoje, por exemplo, entende-se a necessidade de dirigir o mercado, não sendo suficiente apenas responder ao que é solicitado. Entretanto, apenas a adaptação a essas mudanças não levará os administradores à condição exitosa das organizações e ao sucesso, pois, no século XXI, a arte de administrar envolve esforços, cada vez maiores e mais tecnológicos, em busca da manutenção da organização à frente de seus concorrentes no, cada vez mais, complexo, difícil e competitivo mercado.

Em busca do entendimento do significado e da importância da administração, se faz necessário ir além da conceituação básica da palavra (*ad* - direção, tendência; *minister* - subordinação ou obediência), sendo necessário também a compreensão do papel desempenhado pela ciência para as organizações e para a sociedade<sup>1</sup>. Chiavenato explicita que a Administração se constitui na maior inovação ocorrida durante o século XX, e que graças a ela, as ciências puderam ver suas descobertas transformadas em bens e serviços disponíveis à sociedade, através da transformação dos conhecimentos das várias ciências em coisas úteis para a sociedade.

---

<sup>1</sup> MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

Através da gama de conhecimentos desenvolvidos ao longo do tempo, passou-se a entender que uma organização preparada para o futuro necessita possuir gestão integrada, cultura flexível e empreendedora, capacidade de inovação, e visão de futuro, entre outras coisas, permitindo a sensação de conectividade e de interatividade, proporcionando uma visão abrangente do universo social e empresarial em que opera. Nesse modelo, o foco nas relações com os colaboradores e o desenvolvimento sustentável tornou-se um imperativo para que a empresa consiga alcançar o desenvolvimento sustentável, que é imprescindível para sua atuação permanente em harmonia com as variáveis econômicas, sociais e ambientais. Ou seja, para a existência de um equilíbrio dinâmico da sustentabilidade, se torna necessário que a empresa seja economicamente viável, proporcione melhores condições de trabalho a seus colaboradores e se pautem pela ecoeficiência dos seus processos produtivos. Esta nova realidade implica em uma mudança radical de atitude por parte das organizações e de seus administradores, que devem, cada vez mais, levar em consideração os aspectos relacionados ao meio ambiente e a opinião pública, além dos aspectos financeiros.

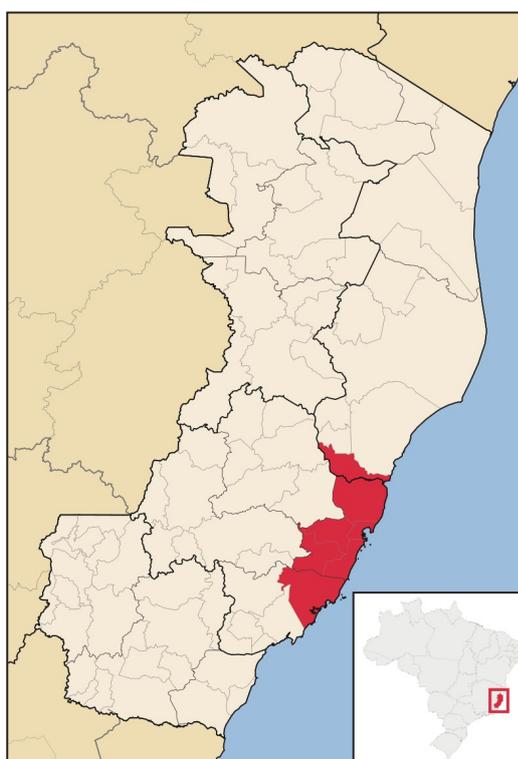
A região em questão tem enfrentado desafios e oportunidades no âmbito econômico que demandam profissionais capacitados em administração. Esta demanda por profissionais qualificados em áreas relacionadas à administração tem aumentado consistentemente nos últimos anos. Empresas locais e regionais têm buscado talentos para cargos de gestão, planejamento estratégico, finanças, marketing, recursos humanos e logística. Além disso, tal oferta incentiva o espírito empreendedor entre os estudantes, preparando-os para iniciar e gerir seus próprios negócios, o que pode levar ao surgimento de novas empresas, contribuindo para o aumento da oferta de empregos e para o fortalecimento do tecido econômico local. A região também abriga setores industriais essenciais, como agricultura, manufatura e tecnologia. Um curso de Administração, alinhado às necessidades da região, fornece uma base sólida de conhecimentos e habilidades necessárias para atender às necessidades específicas dessas indústrias, o que pode resultar em maior eficiência operacional, inovação e competitividade das empresas locais.

Vale destacar que a Lei de Criação dos Institutos de Ensino Superior estabelece o compromisso da instituição com a promoção do desenvolvimento regional e a oferta de cursos que atendam às necessidades da comunidade. A reformulação do curso de Administração está alinhada com essa missão, demonstrando a responsabilidade da instituição em contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Por conta desse cenário, o curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Ifes, *campus* Guarapari tem como foco o atendimento às

necessidades de formação profissional vinda do desenvolvimento econômico verificado nas regiões do entorno de Guarapari e da região metropolitana da Grande Vitória, de acordo com a figura 1. A região do entorno do município de Guarapari, compreende os municípios de Alfredo Chaves, Anchieta, Marechal Floriano além dos municípios da Grande Vitória (Cariacica, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória) e que juntos, compõem a macrorregião da figura 1, que segundo fontes do IBGE (2019, 2021), SETADES (2022), Ministério da Cidadania (2022) e Ministério da Economia (2020) apresentam o seguinte panorama (quadro 1).

Figura 1. Regiões do Entorno de Guarapari e da Grande Vitória



Fonte: [Espírito Santo Metro Vitoria - Região Metropolitana da Grande Vitória – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esp%C3%ADrito_Santo_Metro_Vit%C3%B3ria_-_Regi%C3%A3o_Metropolitana_da_Grande_Vit%C3%B3ria)

Quadro 1- Panorama da Macro Região de Localização do Ifes – Campus Guarapari

Descrição	Panorama	Fonte
Estimativa da população	2,07 Mi	IBGE (2021)
Índice de Desenvolvimento Familiar	0,71	SETADES (2022)
PIB <i>per capita</i>	38.296,83	IBGE/USN - PIB Municipal 2019
PIB a preços concorrentes	77,30 Bi	IBGE/USN - PIB Municipal 2019
Número de famílias no CADÚnico	157,81 Mil	Ministério da Cidadania (CadÚnico 2022)
Número de pessoas no CADÚnico	404,80 Mil	Ministério da Cidadania (CadÚnico 2022)

Quant. de estabelecimentos formais	41,99 Mil	RAIS - Ministério da Economia (2020)
Quant. de vínculos de empregos: CLT	438,65 Mil	RAIS - Ministério da Economia (2020)
Investimentos SETADES (2019 a 2022)	R\$210.325.137,89	SETADES (2022)

Fonte: SETADES – Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (2022).

Segundo as fontes oficiais consultadas, o PIB da região metropolitana da Grande Vitória (a qual pertence Guarapari), corresponde a 57,69% do PIB estadual, com destaque ao setor de serviços, conforme observado na figura 2, o que demonstra que diante do quantitativo da população desempregada ou em vulnerabilidade social, o curso possui um grande potencial de atuação e inserção de seus egressos no mercado de trabalho.

Figura 2. Composição do PIB SETORIAL



Fonte: e IJNS e IBGE (2016)

Já a figura 3 (a seguir), apresenta o índice Firjan de Emprego e renda, com foco na região metropolitana. Uma observação atenta da figura permite a percepção que o município de Guarapari apresenta um índice regular, embora com condições de um maior destaque quando comparado aos outros municípios da região. Este índice, que se trata de um estudo que acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros e, neste contexto, compreende-se que o Curso de Bacharelado em Administração do Ifes - *campus* Guarapari é um importante aliado na formação de profissionais qualificados, que apresentem viés empreendedor e voltados à demanda empresarial e social da região.

Figura 3: Índice Firjan de Emprego e Renda – Municípios da Região Metropolitana.

## IFDM - Firjan Emprego & Renda



Fonte: IPEA (2016) apud (IJNS 2016)

Por outro lado, se torna importante também salientar que o município é também um dos pontos turísticos mais atrativos do Brasil, com belas praias, conforme demonstrado a seguir na figura 4, que são visitadas durante o ano inteiro, mas apresentando uma intensidade maior nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, oferecendo oportunidades, as mais diversas, para a colocação de profissionais qualificados no mercado.

Figura 4: As praias do município de Guarapari

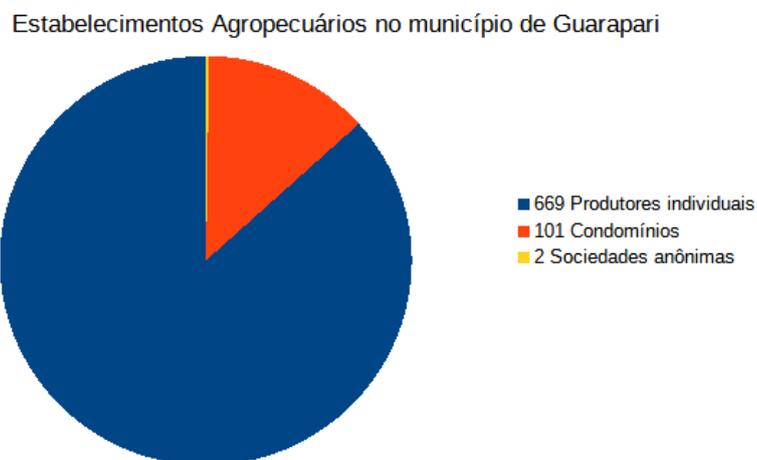


Fonte: [mapa praias guarapari - Pesquisar Imagens \(bing.com\)](#)

Ainda sobre o município, é importante salientar que sua região rural possui grande potencial de investimento e geração de emprego e renda, pois conta com 772 estabelecimentos

agropecuários que juntos ocupam uma área de 20.205 hectares, divididos conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1. Estabelecimentos rurais no município de Guarapari



Fonte: IBGE (2017)

Entretanto, o setor agropecuário da região carece de assistência técnica especializada, tanto na parte administrativa como na de produção propriamente dita, já que se verifica que apenas 146 propriedades rurais (18,9%) recebem assistência técnica especializada, sendo que 59,32% (457 unidades) dos estabelecimentos utilizam adubação e 45,07% (347) utilizam agrotóxicos.

Já o acesso ao financiamento rural, que poderia ser facilitado com os conhecimentos técnicos da administração, contempla apenas 18 (2,33%) das propriedades. Estes dados demonstram que a utilização de mão de obra mais qualificada pode ser necessária para uma melhor administração.

Dessa forma, a oferta do curso se fundamenta no princípio de que, em todas as organizações, especialmente as mais complexas, a função do administrador é essencial para o seu funcionamento. A assessoria e o gerenciamento constante se tornaram indispensáveis para a sobrevivência das organizações modernas e, conseqüentemente, os cargos de gerência e administração passaram a ser demandados cada vez mais no mundo do trabalho.

## 4. OBJETIVOS

Os objetivos do curso de Bacharelado em Administração do Ifes - *campus* Guarapari se basearam no que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, instituídas na Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005 e Parecer CNE/CES nº 438 de 10 de julho de 2020.

### 4.1. Objetivo Geral

O principal objetivo do Curso de Bacharelado em Administração do *campus* Guarapari é a formação de profissionais aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, tecnológicas e econômicas das organizações e também que estejam aptos a atuar no planejamento, na identificação de problemas em busca da solução destes. Deve também o profissional ser capaz de tomar decisões no gerenciamento e controle das organizações, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos adequados. Finalmente é necessário que o profissional formado pelo *campus* Guarapari na área de Administração seja capaz de demonstrar competências e habilidades na resolução de problemas, comandar negociações e liderar equipes, além de outras atividades que façam parte do campo de atuação do administrador.

### 4.2. Objetivos específicos

- Capacitar o acadêmico para agir diante das influências que os fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos, exercem nas organizações;
- Capacitar o discente para estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;
- Formar profissionais aptos ao desempenho de atividades técnicas e gerenciais na gestão das organizações de quaisquer naturezas jurídicas;
- Formar profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os processos técnicos relacionados às diversas áreas da administração;
- Propiciar aos acadêmicos os conhecimentos, conceitos e princípios científicos e tecnológicos que regem e regulamentam a profissão;
- Proporcionar aos acadêmicos uma formação sólida e consistente na área da administração.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Administração visa preparar profissionais com um perfil amplo e multidisciplinar, capazes de atender às demandas complexas do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento das organizações e da sociedade como um todo. O perfil do profissional ao término do curso reflete os objetivos da formação, conforme o estabelecido no catálogo do curso, e as justificativas apresentadas no projeto de reformulação do mesmo.

Com base na Resolução CNE/CES 5/2021, de 14 de outubro de 2021, no artigo 2º, o perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes sendo coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Já de acordo com o Art. 3º, o Curso de Graduação em Administração deve proporcionar a seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a inter-relação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

§ 1º Além das competências gerais, devem ser agregadas as competências específicas em acordo com a especificidade do curso.

§ 2º As competências descritas no caput, assim como as competências específicas, devem ser compreendidas como tendo seu desenvolvimento ao longo do curso, não pela simples exposição a uma disciplina ou componente curricular, requerendo que o estudante pratique a capacidade em ambientes similares ao da futura realidade de atuação e receba feedback construtivo em relação ao seu desempenho.

§ 3º Os conhecimentos fundamentais de que trata o item I. do caput, não devem ser necessariamente tratados como disciplinas do Curso, podendo ser trabalhados de forma diferente, como atividades, serviços, práticas supervisionadas, áreas de estudos, propostas e justificadas no - Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

## 6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 6.1. Concepção

A concepção de currículo para o curso de Bacharelado em Administração deve ser embasada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como na relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Isso implica em uma abordagem holística que integra diferentes dimensões do conhecimento e promove uma formação abrangente e significativa para os estudantes. Além disso, deve ser sensível às legislações e diretrizes educacionais, como o Decreto nº 5.626, as Resoluções CP/CNE nº 1/2004, nº 1/2012, e nº 2/2012.

6.1.1. Integração Curricular Baseada na Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação:

**(1) Ensino:** A formação em Administração deve ser orientada para a aplicação prática dos conceitos e teorias estudados em sala de aula. Isso significa que as disciplinas teóricas devem estar intrinsecamente relacionadas com a prática, possibilitando aos estudantes a vivência de situações reais do mundo corporativo. Além disso, o currículo deve incentivar a participação dos estudantes em projetos práticos desde os primeiros semestres.

**(2) Pesquisa:** A pesquisa deve ser integrada ao currículo, incentivando a busca pelo conhecimento e a produção de novos saberes. Os estudantes devem ser estimulados a realizar pesquisas acadêmicas, inclusive aquelas relacionadas aos desafios e necessidades da região em que estão inseridos. Essa pesquisa pode resultar em soluções inovadoras para problemas locais e regionais.

**(3) Extensão:** A extensão universitária é uma via para a aplicação prática do conhecimento em benefício da comunidade. Os estudantes devem ser envolvidos em atividades de extensão que os coloquem em contato com as demandas reais da sociedade, permitindo-lhes contribuir ativamente para a melhoria das condições de vida da população.

**(4) Inovação:** A inovação deve ser um elemento central no currículo, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. Os estudantes devem ser incentivados a desenvolver soluções inovadoras para desafios empresariais e sociais, promovendo o empreendedorismo e a competitividade.

6.1.2. Relação Teoria e Prática no Processo de Ensino e Aprendizagem:

**(1) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** O currículo pode adotar a ABP como método pedagógico, onde os estudantes são desafiados a resolver problemas reais, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos. Isso promove a interação entre teoria e prática desde o início do curso.

**(2) Estágios e Práticas Profissionais:** O estágio obrigatório e as práticas profissionais devem ser parte integral do currículo, permitindo que os estudantes vivenciam a rotina de trabalho em empresas e organizações, aplicando seus conhecimentos em situações reais.

### 6.1.3. Atendimento às Legislações e Diretrizes:

**(1) Libras:** De acordo com o Decreto nº 5.626, a inclusão de Libras (Língua Brasileira de Sinais) no currículo deve ser assegurada, possibilitando a acessibilidade e inclusão de estudantes surdos.

**(2) Educação das Relações Étnico-raciais:** As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais devem ser incorporadas ao currículo, promovendo o respeito à diversidade étnica e cultural.

**(3) Educação em Direitos Humanos:** A Resolução CP/CNE nº 2/2012 sobre Educação em Direitos Humanos deve ser considerada na elaboração do currículo, promovendo a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com os direitos humanos.

**(4) Educação Ambiental:** A Resolução CP/CNE nº 1/2012 sobre Educação Ambiental deve ser integrada ao currículo, sensibilizando os estudantes para questões ambientais e sustentabilidade.

Portanto, a concepção de currículo para o curso de Bacharelado em Administração deve ser pautada na integração curricular, na relação entre teoria e prática, e no atendimento às legislações e diretrizes educacionais, visando a formação de profissionais éticos, críticos, inovadores e comprometidos com a transformação social e empresarial.

## 6.2. Metodologias

Para atingir o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Administração, serão empregadas diversas metodologias pedagógicas que visam promover uma formação abrangente, prática e inclusiva. A seguir, destacam-se as principais metodologias e estratégias que serão utilizadas:

**(1) Aulas Presenciais:** As aulas presenciais serão fundamentais para a transmissão de conceitos teóricos, discussões em grupo e atividades práticas. Elas proporcionarão a interação direta entre professores e estudantes, permitindo a exploração aprofundada dos conteúdos.

**(2) Atividades Complementares:** Seminários, palestras e workshops serão realizados regularmente como atividades complementares. Eles possibilitarão a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em situações do mundo real, bem como a troca de experiências com profissionais experientes.

**(3) Atividades Interdisciplinares:** Serão promovidas atividades interdisciplinares que abordem desafios complexos e estimulem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

**(4) Utilização de Tecnologias:** A tecnologia será amplamente aplicada ao processo de ensino-aprendizagem. Plataformas de ensino online, recursos digitais, simulações e ambientes virtuais de aprendizagem serão utilizados para enriquecer as experiências dos estudantes.

**(5) Flexibilização e Adequações Curriculares:** O currículo será flexível, permitindo aos estudantes escolherem disciplinas optativas que se alinhem com seus interesses e aspirações profissionais. Além disso, haverá a possibilidade de adequações curriculares para atender às necessidades específicas dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

**(6) Acessibilidade Metodológica:** Serão adotadas estratégias que promovam a acessibilidade metodológica, tais como a disponibilização de materiais em formatos acessíveis (Braille, áudio,

legendas, etc.), a adaptação de recursos didáticos e a oferta de apoio individualizado, quando necessário.

**(7) Apoio Pedagógico:** Profissionais de apoio pedagógico, como intérpretes de Libras, tutores, psicopedagogos e profissionais de educação especial, estarão disponíveis para oferecer suporte aos estudantes com NEE, adaptando estratégias de ensino conforme necessário.

**(8) Avaliação Formativa:** A avaliação será contínua e formativa, permitindo que os estudantes recebam feedback regular sobre seu desempenho e tenham a oportunidade de melhorar ao longo do curso.

Essas metodologias e estratégias pedagógicas visam garantir que todos os estudantes, incluindo aqueles com Necessidades Educacionais Especiais, tenham a oportunidade de adquirir as competências e habilidades necessárias para atender ao perfil de egresso do curso de Bacharelado em Administração, promovendo uma formação inclusiva, acessível e de alta qualidade.

#### 6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

O ambiente Moodle apresenta várias especificidades que podem ser estrategicamente utilizadas para promover estratégias pedagógicas eficazes na modalidade de Educação a Distância (EaD). Aqui estão algumas que serão aplicadas no curso:

**(1) Flexibilidade de Acesso:** A modalidade EaD no Moodle permite que os estudantes acessem o conteúdo do curso de forma flexível, em qualquer lugar e a qualquer momento. Isso é fundamental para estratégias pedagógicas que enfatizam o aprendizado autogerenciado e a adaptação às necessidades individuais dos estudantes.

**(2) Interação Online:** O Moodle oferece uma variedade de ferramentas de interação, como fóruns de discussão, chats e mensagens. Essas ferramentas facilitam a comunicação entre estudantes, tutores e professores, permitindo discussões significativas e colaboração em projetos.

**(3) Conteúdo Multimídia:** A plataforma suporta uma ampla gama de formatos de conteúdo, incluindo texto, vídeo, áudio, apresentações e recursos interativos. Isso permite que os instrutores utilizem estratégias pedagógicas que envolvam diferentes tipos de mídia para atender a diferentes estilos de aprendizagem.

**(4) Avaliações Online:** O Moodle permite a criação e administração de avaliações online, como quizzes e testes. Isso é útil para estratégias pedagógicas que enfatizam a avaliação formativa e somativa, bem como para oferecer feedback imediato aos estudantes.

**(5) Acompanhamento do Progresso:** A plataforma fornece relatórios e análises que permitem que os instrutores acompanhem o progresso dos estudantes. Isso é valioso para estratégias pedagógicas que buscam identificar estudantes que possam precisar de apoio adicional e personalizar a instrução com base no desempenho.

**(6) Trilhas de Aprendizagem Personalizadas:** O Moodle pode ser configurado para oferecer trilhas de aprendizagem personalizadas com base nas ações e no desempenho dos estudantes. Isso permite que os instrutores direcionem os estudantes para recursos adicionais ou atividades específicas, de acordo com suas necessidades individuais.

**(7) Fóruns de Discussão:** Os fóruns de discussão no Moodle são particularmente úteis para estratégias pedagógicas que promovem a construção colaborativa de conhecimento. Eles permitem debates estruturados e facilitam a troca de ideias entre estudantes e instrutores.

**(8) Recursos de Feedback:** O Moodle oferece recursos de feedback que permitem que os estudantes recebam orientações e avaliações detalhadas sobre seu desempenho. Isso é fundamental para estratégias pedagógicas que enfatizam a melhoria contínua.

**(9) Suporte a Grupos de Estudo:** O Moodle suporta a criação de grupos de estudo, o que é útil para estratégias pedagógicas que envolvem projetos em grupo e colaboração entre estudantes.

**(10) Registro de Atividades:** O Moodle registra todas as atividades dos estudantes na plataforma, o que pode ser usado para avaliar a participação e o envolvimento discente.

### 6.2.2. Perfil docente para atuar em disciplinas EaD

A formação adequada dos docentes é fundamental para o sucesso da modalidade de Educação a Distância (EaD) e para garantir a qualidade dos atendimentos aos estudantes. É essencial que os docentes que atuam em cursos EaD possuam competências específicas para o ensino nesse contexto. Portanto, as políticas de formação para EaD devem ser estruturadas levando em consideração os seguintes aspectos:

**(1) Necessidade de Formação Docente:** A docência em EaD demanda habilidades específicas, como a capacidade de elaborar materiais didáticos digitais, facilitar a interação online, oferecer feedback eficaz e adaptar estratégias de ensino para ambientes virtuais. Portanto, os docentes que atuam na coordenadoria passaram por um processo de formação continuada para adquirir essas competências.

**(2) Avaliação da Qualidade dos Atendimentos:** A formação docente para EaD deve ser baseada na avaliação da qualidade dos atendimentos aos estudantes. Isso implica em monitorar constantemente a interação entre docentes e estudantes, coletar feedback dos estudantes sobre a qualidade do suporte oferecido e usar essas informações para direcionar a formação.

**(3) Políticas de Formação Criativas e Inovadoras:** As políticas de formação para EaD devem adotar práticas criativas e inovadoras, buscando maneiras eficazes de desenvolver as habilidades necessárias para o ensino online. Isso pode incluir o uso de tecnologias educacionais, simulações, estudos de caso e metodologias ativas de ensino.

**(4) Enfoque na Permanência e Êxito dos Estudantes:** A formação docente para EaD deve ser orientada para promover a permanência e o êxito dos estudantes. Isso significa capacitar os docentes a identificar estudantes em risco de desistência e a implementar estratégias de apoio que contribuam para o sucesso acadêmico dos estudantes.

**(5) Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Docente:** As políticas de formação para EaD devem incluir mecanismos de acompanhamento e avaliação do desempenho docente. Isso pode envolver a observação de aulas online, a análise de materiais didáticos produzidos e a coleta de feedback dos estudantes sobre a atuação dos docentes.

**(6) Atualização Periódica:** A formação docente para EaD não deve ser um processo estático, mas sim contínuo e atualizado. As políticas de formação devem incentivar os docentes a se

manterem atualizados sobre as tendências e as melhores práticas em EaD, bem como a participarem de cursos de aperfeiçoamento e capacitação.

**(7) Acessibilidade e Inclusão:** A formação docente deve abordar questões de acessibilidade e inclusão, preparando os docentes para atender às necessidades dos estudantes com deficiência e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

### 6.2.3 Tutoria/Mediação e Interação

Os professores do curso de Bacharelado em Administração do *campus* Guarapari serão responsáveis direto pelo atendimento aos alunos na utilização da plataforma *Moodle* não necessitando de tutores ou mediadores externos ao *campus*.

### 6.3. Estrutura Curricular

Matriz Curricular						
1º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Informática Aplicada	Formação Profissional	Não há	36	24	60	4
Matemática Básica	Estudos Quant. e Tec.	Não há	54	6	60	4
Teoria Geral da Administração	Complementar	Não há	48	12	60	4
Empreendedorismo	Formação Profissional	Não há	36	24	60	4
Sociologia	Formação Básica	Não há	24	6	30	2
Filosofia	Formação Básica	Não há	24	6	30	2
Total do Período			222	78	300	20

2º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Comportamento Organizacional	Complementar	Não há	36	24	60	4
Sistemas de Informação Gerencial	Formação Profissional	Informática Aplicada	36	24	60	4
Metodologia Científica	Complementar	Não há	48	12	60	4
Matemática Financeira	Complementar	Matemática Básica	54	6	60	4
Português Instrumental	Formação Básica	Não há	24	6	30	2
Antropologia e Cultura	Formação Básica	Não há	24	6	30	2
Atividades de Extensão I	-	Não há	60	0	60	4
Total do Período			282	78	360	24

3º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Estatística	Estudos Quant. e Tec.	Não há	54	6	60	4
Contabilidade Básica	Formação Básica	Não há	54	6	60	4
Inovação e Negócios	Formação Básica	Não há	36	24	60	4

Economia	Formação Básica	Não há	48	12	60	2
Gestão Tributária	Complementar	Não há	24	6	30	2
Psicologia Organizacional	Formação Básica	Não há	18	12	30	2
Atividades de Extensão II	-	Não há	60	0	60	4
Total do Período			294	66	360	24

4º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Gestão de Custos	Formação Básica	Não há	36	24	60	4
Estatística Aplicada	Formação Básica	Estatística	36	24	60	4
Economia II	Formação Básica	Economia	48	12	60	4
Legislação Aplicada à Administração de Empresas	Formação Básica	Não há	48	12	60	4
Gestão de Pessoas	Formação Básica	Não há	36	24	60	4
Atividades de Extensão III	-	Não há	60	0	60	4
Total do Período			264	96	360	24

5º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Finanças I	Formação Profissional	Contabilidade Básica	36	24	60	4
Gestão da Produção e Operações	Formação Profissional	Não há	36	24	60	4
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	Formação Profissional	Não há	36	24	60	4
Marketing I	Formação Profissional	Não há	48	12	60	4
Gestão Ambiental	Complementar	Não há	24	6	30	2
Rotinas e Cálculos Trabalhistas	Formação Profissional	Não há	24	6	30	2
Atividades de Extensão IV	-	Não há	60	0	60	4
Total do Período			264	96	360	24

6º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Finanças II	Formação Profissional	Finanças I	36	24	60	4
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	Formação Básica	Não há	48	12	60	4
Metodologia de Projetos de Pesquisa e Extensão	Formação Profissional	Metodologia Científica	48	12	60	4
Marketing II	Formação Profissional	Marketing I	48	12	60	4
Logística	Formação Profissional	Não há	36	24	60	4
Atividades de Extensão V	-	Não há	60	0	60	4
Total do Período			276	84	360	24

7º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-	CH	CH	Total	Créditos

		requisitos	Presencial	EaD		
Trabalho de Conclusão de Curso I	Complementar	Não há	24	96	120	8
Pesquisa Operacional	Formação Profissional	Matemática Básica	54	6	60	4
Gestão de Vendas e Serviços	Formação Profissional	Marketing II	48	12	60	4
Optativa I	Complementar	Não há	24	6	30	2
Optativa II	Complementar	Não há	24	6	30	2
Total do Período			174	126	300	20

8º Semestre						
Componente Curricular	Núcleo	Pré-requisitos	CH Presencial	CH EaD	Total	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso II	Complementar	TCC I	24	96	120	8
Laboratório de Simulação Empresarial	Formação Profissional	Não há	48	12	60	4
Estratégia Empresarial	Formação Profissional	Não há	48	12	60	4
Mercado Financeiro	Formação Profissional	Não há	18	12	30	2
Optativas III	Complementar	Não há	24	6	30	2
Total do Período			162	138	300	20

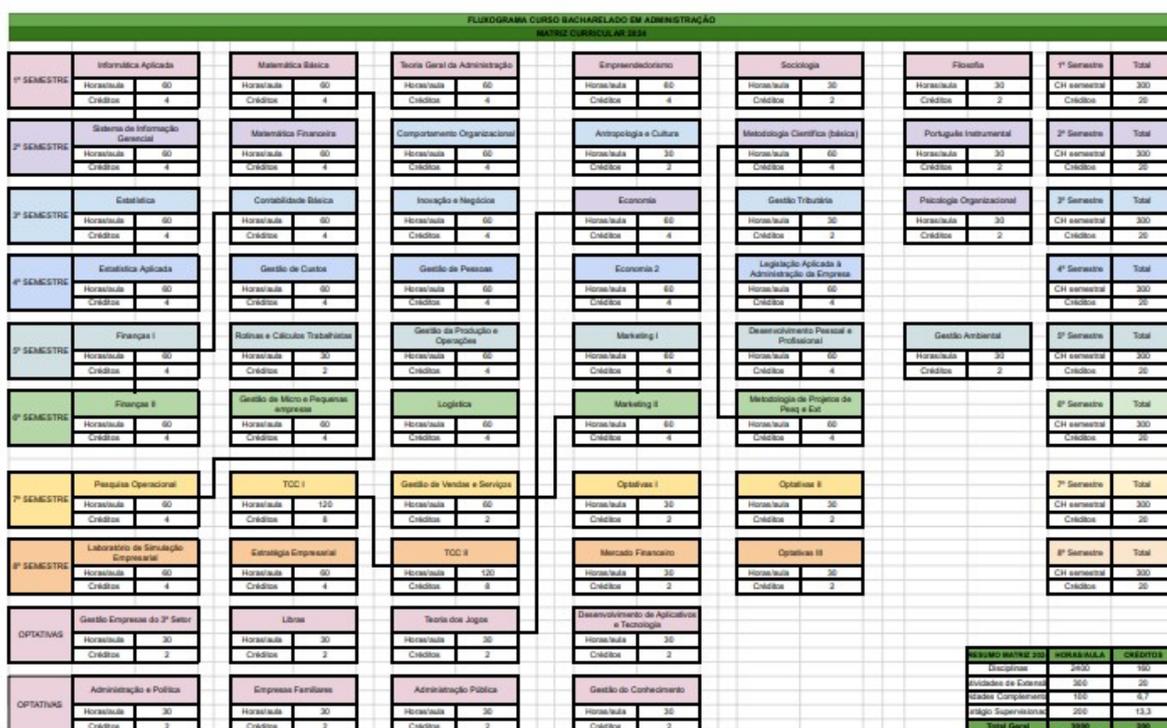
Carga Horária Total Presencial	1938
Carga Horária Total à Distância	762
Atividades Complementares	100
Estágio Obrigatório	200
Carga Horária Total	3000

### 6.3.2. Composição curricular

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração busca assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas no perfil do egresso, com conteúdo que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a administração, utilizando tecnologias inovadoras.

Nessa perspectiva, o currículo do curso de Bacharelado em Administração inclui conteúdos de Formação Profissional, de Formação Complementar, e de Formação Básica, além de conteúdos práticos que abordam as questões necessárias à formação do graduando, compatíveis ao perfil desejado do formando.

### 6.3.3. Representação gráfica/fluxograma



### 6.3.4. Disciplinas Opativas e Eletivas

Componente Curricular	Pré-Requisito (PR) Correquesito (CO)	CH presencial	CH a distância	Créditos	Total
Teoria dos Jogos	Economia	24	6	2	30
Libras	Não há	0	30	2	30
Desenvolvimento de Aplicativos e Tecnologia	Não há	24	6	2	30
Gestão de Empresas do Terceiro Setor	Não há	24	6	2	30
Administração e Política	Não há	24	6	2	30
Empresas Familiares	Não há	24	6	2	30
Administração Pública	Não há	24	6	2	30
Gestão do Conhecimento	Não há	24	6	2	30

### 6.3.5. Ementário das disciplinas

#### 1º Semestre

<b>Disciplina:</b> Informática Aplicada
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Ambientação EaD, Uso da Internet para Trabalhos Colaborativos, Modelagem de Dados x Informação, Planilha Eletrônica, Ferramentas de Tratamentos de Dados para Tomada de Decisão
<b>Bibliográfica básica:</b>
1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 407 p. ISBN 9788535243970
2. Adalberto Fraga, Microsoft Power BI: gráficos, banco de dados e configuração de relatórios 1º Edição, Editora Alta Books, 2019 ISBN-13: 9788550806877
3.. Jeffrey H. Moore. Tomada De Decisão Em Administração Com Planilhas Editora 6ª edição, Bookman, 2005 (ISBN-10: 8536304464 ISBN-13: 978-8536304465)

**Bibliografia complementar:**

1. LEMOS II, D. L. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Florianópolis: IFSC, 2016
2. MARTINS, Leandro. Treinamento Executivo - Informática para Negócios. Editora Digerati Books
3. MOODLE – Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment: [www. Moodle.org](http://www.Moodle.org)
4. SOUZA, Jonathan Toczek; FERNANDES, Jocimar. Aplicativos computacionais. Cachoeiro de Itapemirim: Ifes, 2011. 63 p ISBN: 9788562934100
5. Jack Hyman, Microsoft Power BI Para Leigos, Alta Books, 2023, ISBN: 978855082309
6. Ragsdale, Cliff T., Modelagem de planilha e análise de decisão - Uma introdução prática a business analytics - 3ª Edição, Cengage, 2020 (ISBN-10: 8522128294 ISBN-13: 9788522128297)

**Disciplina:** Matemática Básica**Carga Horária:** 60 h**Período:** 1º**Ementa:** Conjuntos numéricos, Intervalos numéricos, Função afim, Função quadrática, Função modular, Função exponencial, Função logarítmica, Polinômios. Propriedade dos logaritmos, Noções de limite.**Bibliográfica básica:**

1. BOULOS, P. **Introdução ao cálculo:** volume 1. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2.000.
2. DANTE, L.R. **Matemática: Contexto e aplicações:** volume único: ensino médio. 3 ed. São Paulo: Ática, 2010.
3. GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J.R. **Matemática completa: ensino médio:** volume único. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2002.
4. STEWART, James. Cálculo: volume 1. 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 680 p. ISBN 9788522126859. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126859/cfi/>. Acesso em: 28 jun. 2021.
1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções.** 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.
2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos.** 10ª ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. IEZZI, G et al. **Fundamentos da matemática elementar 6.** 8ª ed. São Paulo: Atual, 2019.
4. SILVA, S.M. da; SILVA, E.M. da; SILVA, E.M. da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis:** volume 1. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. ISBN 9788576051152. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/748/pdf/>. Acesso em: 28 jun. 2021.
6. BOULOS, Paulo; ABUD, Zara Issa. Cálculo diferencial e integral: volume 2. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, c2002. 349 p. ISBN 853461458X.

**Disciplina:** Teoria Geral da Administração**Carga Horária:** 60 h**Período:** 1º**Ementa:** As organizações, A Administração e o Administrador, Antecedentes históricos da Administração, Abordagens clássicas, Abordagens humanísticas, Abordagem comportamental, Abordagens Neoclássicas, Abordagens Estruturalistas, Abordagem contingencial.**Bibliográfica básica:**

1. MORGAN, G. Imagens da Organização. S. Paulo: Atlas, 2002.
  2. CHIAVENATTO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 9ª ed. São Paulo: Manole.
  3. GIL, A.C. **Teoria Geral da Administração: dos clássicos à pós-modernidade.** São Paulo: Atlas, 2016.
  4. MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria Geral da Administração – da revolução urbana à revolução digital.** 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Bibliografia complementar:**
1. MOTTA, F.C.P.; VASCONCELOS, I.F.G. de. **Teoria geral da administração.** 3ª ed. São Paulo: Thomson Learning. 2006.
  2. CHIAVENATTO, I. **Administração: teoria, processo e prática.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.
  3. CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2016.
  4. KWASNICKA, E.L. **Introdução à Administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  5. LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
  6. MARCONDES, R.; BERNARDES, C. **Teoria geral da administração: gerenciando organizações.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
  7. MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011

<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Mudanças nas relações de trabalho. Características dos empreendedores. Tipologias. Identificação de oportunidades. A criação e o funcionamento de um negócio. Modelos de planejamento. Desenvolvimento de Plano de Negócios.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4.ed. São Paulo: Manole, 2012. 2. DORNELAS, J.C.A.; TIMMONS, J.A.; SPINELLI, S. <b>Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21</b> . São Paulo: Elsevier, 2010. 3. NETO, A.A.; ALMEIDA, A.; SOUZA, C.P.; ANDREASSI, T. <b>Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios</b> . São Paulo: FGV, 2013
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. BRITTO, F.; WEVER, L. <b>Empreendedores brasileiros II: a experiência e as lições de quem faz acontecer</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 2. DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão, um plano de negócios - como nasce o empreendedor e se cria uma empresa</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 3. _____. <b>Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 4. DORNELAS, J.C.A. <b>Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 5. DRUCKER, P.F.; <b>Inovação e espírito empreendedor</b> . 10ª. São Paulo: Cengage Learning, 1987. 6. FERNANDES, B.H.R; BERTON, L.H. <b>Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 7. GAUTHIER, F.A.O.; MACEDO, M.; LABIAK Jr. S. <b>Empreendedorismo</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010

<b>Disciplina:</b> Sociologia
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 1ª
<b>Ementa:</b> Sociologia como ciência. Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx. A sociologia contemporânea. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.
<p>UNIDADE I –  As origens da sociologia e sua contribuição ao campo científico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao pensamento sociológico.</li> </ul> <p>Aprendendo a pensar com a sociologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A sociologia como disciplina;</li> </ul> <p>Indivíduo, sociedade e os processos de socialização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A sociedade dos indivíduos.</li> </ul> <p>UNIDADE II –  Introdução à sociologia aplicada à administração.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociologia aplicada à administração e conceitos básicos de sociologia para a administração;</li> <li>• Cultura organizacional.</li> <li>• O poder nas organizações;</li> <li>• A mudança nas organizações;</li> <li>• O ambiente organizacional e a responsabilidade social.</li> </ul> <p>UNIDADE III –  Sociologia política:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho, classe social e desigualdades no capitalismo brasileiro.</li> </ul> <p>Pensamento político afroindígena brasileiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As perspectivas dos quilombos, dos territórios indígenas, das periferias urbanas, dos assentamentos, das reservas extrativistas, das ocupações, das retomadas, das florestas, do semiárido, das favelas, dos terreiros e dos reinados.</li> </ul>
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em Rede</b> (A era da Informação: Economia, sociedade e Cultura, volume 1, São Paulo, Paz e Terra, 1999. 2. HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1992. 3. WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004 .
1. ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b> . São Paulo: Boitempo, 2000.

2. \_\_\_\_\_. **A dialética do trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2004.
3. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
4. DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
5. HIRATA, Helena. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**. São Paulo: Boitempo, 2016.

<b>Disciplina:</b> Filosofia
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 1º
<b>Ementa:</b> Introdução ao pensamento filosófico. O homem e a ação. Conhecimento e Filosofia. A filosofia aplicada às organizações. Conceitos clássicos de filosofia de Ética e Moral. Ética profissional.
<b>Bibliográfica básica:</b>
1. ALONSO, Félix Ruiz; López, Francisco Granizo; CASTRUCI, Plínio de Lauro. <b>Curso de ética em Administração</b> . São Paulo: Atlas.
2. COTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da filosofia</b> . São Paulo: Saraiva.
3. DUPAS, Gilberto. <b>Ética e poder na sociedade da informação</b> . São Paulo: UNESP.
<b>Bibliografia complementar:</b>
1. ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. <b>Filosofando: introdução à filosofia</b> . São Paulo: Moderna.
2. ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. <b>Fundamentos de ética empresarial</b> . São Paulo: Atlas.
3. CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . São Paulo: Ática.
4. REALE, Giovanni. <b>Historia da filosofia: antiguidade e idade média</b> . São Paulo: Paulus.
5. VALLS, Alvaro L. M. <b>O que é ética</b> . São Paulo: Brasiliense.

## 2º Semestre

<b>Disciplina:</b> Comportamento Organizacional
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Fundamentos do comportamento organizacional. Fundamentos do comportamento individual e em grupo. Variáveis que interferem no comportamento humano. Diversidade nas organizações. Cultura e clima organizacionais. Motivação. Teorias da liderança. Poder e autoridade. Mudança organizacional. Gerenciamento de conflitos.
<b>Bibliográfica básica:</b>
1. CHIAVENATO, I. <b>Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso nas organizações</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
2. NEWSTROM, J.W. <b>Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho</b> . 12. ED. São Paulo: McGraw Hill, 2008.
3. ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b> . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2011.
4. MORGAN, G. <b>Imagens da organização</b> . São Paulo: Atlas, 2002.
<b>Bibliografia complementar:</b>
1. COHEN, A.; FINK, S. <b>Comportamento Organizacional: conceitos e estudos de casos</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
2. JOHANN, S.L. <b>Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.
3. MARTINELLI, D.P.; ALMEIDA, A.P. de. <b>Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha ganha através do melhor estilo</b> . São Paulo: Atlas, 1998.
4. ROBBINS, S.P. <b>Fundamentos do comportamento organizacional</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
5. SCHEIN, E.H. <b>Cultura organizacional e liderança</b> . São Paulo: Atlas, 2009.
6. ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. <b>Comportamento organizacional</b> . 14. ed. São Paulo: Prentice Hal, 2010.

<b>Disciplina:</b> Sistemas de Informação Gerencial
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Dado, informação e conhecimento. Infraestrutura de tecnologia da informação (TI). Conceito de sistema. Sistemas de informação. Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional. Requisitos de sistemas de informação avançados. Inteligência de negócios. Auditoria de sistemas. Modelos de governança.

Segurança de sistemas. Estruturação de um setor de TI.
<b>Bibliográfica básica:</b>
1. LYRA, M;R;. <b>Segurança e auditoria em sistemas de informação</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
2. STALLINGS, W. <b>Criptografia e segurança de redes</b> . 6ª Ed. São Paulo: Pearson, 2014.
3. TURBAN, E.; VOLONINO, L.C. <b>Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional</b> . 8ª Ed. São Paulo: Bookman, 2013.
<b>Bibliografia complementar:</b>
1. BARBIERI, C. <b>Bi2-Business Intelligence: Modelagem e Qualidade</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2011.
2. LAUDON, K.; LAUDON, J. <b>Sistemas de Informação Gerenciais</b> . 15ª Ed. São Paulo, Pearson Brasil, 2015.
3. ONOME, I. <b>Auditoria de sistemas de informação</b> . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
4. STALLINGS, W. <b>Redes e sistemas de comunicação de dados: teoria e aplicações corporativas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5. TURBAN, E. <b>Comércio eletrônico: estratégia e gestão</b> . São Paulo: Pearson, 2004.

<b>Disciplina:</b> Metodologia Científica
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos científicos. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Referências e bibliografia. Comunicação científica. Normas técnicas. Ética na pesquisa.
<b>Bibliográfica básica:</b>
1. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <b>Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática</b> . 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.
<b>Bibliografia complementar:</b>
1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.
2. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. <b>Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
3. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. IFES. <b>Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital</b> . 7 ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2017.
5. _____. <b>Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital</b> . Vitória: Ifes, 2018.
6. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
7. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
8. VERGARA, Sylvia Constant. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b> . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Disciplina:</b> Matemática Financeira
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 2º
<b>Ementa:</b> Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos. Desconto simples e composto. Taxas de juros: proporcional e equivalente, nominal e efetiva, aparente e real, over. Sistemas de amortização. Séries ou rendas uniformes de pagamento.
<b>Bibliográfica básica:</b>
1. ASSAF NETO, A. <b>Matemática Financeira e suas aplicações</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CASTELO BRANCO, A.C. <b>Matemática Financeira aplicada: método algébrico, HP-12c e Microsoft Excel</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. LAPPONI, J.C. <b>Matemática Financeira</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014
1. BRUNI, A.L. FAMÁ, R. <b>A matemática das finanças: com aplicações na HP 12c e excel</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. BUIAR, C.L. <b>Matemática Financeira</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
3. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B.H. <b>Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

4. CRESPO, A.A. **Matemática comercial e financeira fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
5. HAZZAN, S.; POMPEO, J.N. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 9. ed. São Paulo: Campus / Elsevier, 2011.

**Disciplina:** Português Instrumental

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 2º

**Ementa:** Elementos da comunicação. Leitura, interpretação e produção de textos. Elementos de textualidade. Gêneros textuais do meio empresarial.

**Bibliográfica básica:**

1. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2018.
2. COSTA VAL, M.G. Redação e Textualidade. 2, ed, São Paulo: Martins Fontes, 1999.
3. MARCHUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

**Bibliografia complementar:**

1. KOCH, I.G. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. KOCH, I.G.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
3. KOCH, I.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
4. ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 12 ed. São Paulo: Ática; 2004.
5. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. 29 ed. São Paulo: Atlas/Gen; 2017.

**Disciplina:** Antropologia e Cultura

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 2º

**Ementa:** A formação do campo antropológico e a consolidação da antropologia como ciência. A cultura como objeto de reflexão antropológica. Cultura prática organizacional e sua relação com as culturas local e nacional. O imaginário visto como princípio estruturador das organizações. Identidade e consumo. A diversidade no contexto das práticas organizacionais.

**Bibliográfica básica:**

1. MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2002.
2. BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008
3. **Cultura e diferença nas organizações: Reflexões sobre nós e os outros**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

1. DA MATTA, R. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
2. LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
3. McCracken, G. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e da atividade de consumo**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2003.
4. CAVEDON, N. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
5. BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
6. NOVAES, A. (org). **Cultura brasileira - Tradição / Contradição**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar / Funarte, 1987.
7. VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**, Rio de Janeiro, Zahar, 1978, p. 121/132.

**Disciplina:** Atividades de Extensão I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 2º

**Ementa:** Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa (como forma de nivelamento). Projetos de extensão.

**Bibliográfica básica:**

1. ALVES, M. C. S.; GARCIA, R. C. (Orgs.). **Extensão universitária e o futuro da educação: diálogos e reflexões**. Curitiba: CRV, 2015.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
2. IFES. **Orientação Normativa CAEX 01/2020**. Institucionalização de ações de extensão.

3. SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e radical do ensino superior.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019

### 3º Semestre

<b>Disciplina:</b> Estatística
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Introdução. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Probabilidade. Valor esperado e variância. Distribuições discretas (Binomial e Poisson). Distribuições contínuas (Normal). Teste de Hipóteses. Correlação e regressão linear simples.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. STEVENSON, W.J. <b>Estatística aplicada à Administração.</b> 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 2. SWEENEY, J.D.; WILLIAMS, A.T.; ANDERSON, R.D. <b>Estatística Aplicada à Administração e Economia.</b> 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 3. TRIOLA, M.F. <b>Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia.</b> 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. FERREIRA, D.F. <b>Estatística Básica.</b> 2. ed. Lavras, M.G.: UFLA, 2014. 2. GOMES, C.G. <b>Estatística básica: a arte de trabalhar com dados.</b> Rio de Janeiro. Editora Campus, 2009. 3. MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. <b>Estatística geral e aplicada.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005 4. MOORE, S.D.; McCABE, P.G. <b>Introdução à prática da estatística.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 5. MORETIN, L.G. <b>Estatística básica.</b> 3. ed. São Paulo: Makron, 2000.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Básica
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Introdução à contabilidade. Elementos patrimoniais. Contas contábeis, escrituração contábil, Estrutura Conceitual Básica (CPC). Estrutura das Demonstrações Contábeis. Operações com mercadorias.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. BRASIL. <b>Comitê de Pronunciamentos Contábeis.</b> Brasília, DF. Disponível em: < <a href="http://www.cpc.org.br/CPC">http://www.cpc.org.br/CPC</a> >. 2. IUDICIBUS, S. de; MARION, J.C. <b>Contabilidade comercial.</b> São Paulo: Atlas, 2016. 2. RIBEIRO, O.M. <b>Contabilidade básica.</b> 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. ÁVILA, C.A. de. <b>Contabilidade básica.</b> Curitiba: Livro Técnico, 2010. 2. CREPALDI, S.A. <b>Curso básico de contabilidade.</b> São Paulo: Atlas, 2013. 3. IUDICIBUS, S. de. Coordenador. Equipe de Professores da USP. <b>Contabilidade introdutória.</b> Livro texto. São Paulo: Atlas, 2010. 4. IUDICIBUS, S. de. et al. <b>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades.</b> São Paulo: Atlas, 2013. 5. MARION, J.C. <b>Contabilidade empresarial.</b> São Paulo: Atlas, 2011. 6. RIBEIRO, O.M. <b>Contabilidade básica fácil.</b> São Paulo: Saraiva, 2013. 7. STICKNEY, C.P.; WEIL, R.L. <b>Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2010.

<b>Disciplina:</b> Inovação e Negócios
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Inovação: conceitos de inovação; Função tecnológica e a inovação aberta; Cooperação empresa universidade; O processo de transferência de tecnologia; Estratégias de inovação tecnológica; Modelos de prospecção tecnológica; Propriedade intelectual; Habitats de Inovação: Incubadoras e Parques tecnológicos; Fontes de financiamento para inovação; Marco Legal da Inovação; Estrutura organizacional de empresas inovadoras.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. FIGUEIREDO, P. N. <b>Gestão da Inovação:</b> conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. Rio de Janeiro, LTC, 2009. 2. MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. <b>Gestão da tecnologia e inovação:</b> uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005. 3. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. <b>Gestão da Inovação.</b> Tradução da 3 ed. Porto Alegre, Bookman, 2008 (capítulos 1 e 5).

**Bibliografia complementar:**

1. DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** prática e princípio. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
2. FARIAS, Roberto Mendonça (Coord.). **Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo.** São Paulo: SBPC, 2011.
2. RECORDER, María-José; ABADAL, Ernest; CODINA, L. **Informação eletrônica e novas tecnologias.** São Paulo: Summus Editorial, 1995.
3. SILVA, Nelson Peres da. **Análise e estruturas de sistemas de informação.** São Paulo: Ética, 2007.
4. TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
5. TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006 (capítulos 5 e 9).

**Disciplina:** Economia**Carga Horária:** 60h**Período:** 3º**Ementa:** Fundamentos da economia, Introdução à microeconomia: demanda, oferta e equilíbrio de mercado, Elasticidade, Custos de produção, Estruturas de mercado, Introdução à macroeconomia, Agregados macroeconômicos, Instrumentos e objetivos de políticas macroeconômicas, Crescimento e desenvolvimento econômico.**Bibliográfica básica:**

1. NOGAMI, O.; PASSOS, C.A.M. **Princípios de Economia.** 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível na biblioteca virtual "Minha biblioteca".
2. VASCONCELOS, M.A.S. de; GARCIA M.E. **Fundamentos de economia.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível na biblioteca virtual "Minha biblioteca".
3. VARIAN, H. **Microeconomia: uma abordagem moderna.** Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2010.
1. ARAÚJO, C. **História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória.** São Paulo: Atlas.
2. MANKIW, N.G. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
3. MANKIW, N.G. **Princípios de microeconomia.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.
4. PINDICK, R.S.; RUBINFELD, D.L. **Microeconomia.** 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
5. PINHO, D.B.; VASCONCELOS, M.A.S. de; TONEDO JR. R. **Manual de Economia (USP).** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
6. VASCONCELOS, M.A.S. de. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios:** glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
7. WESSELS, W.J. **Economia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Disciplina:** Gestão Tributária**Carga Horária:** 30h**Período:** 3º**Ementa:** Introdução ao Direito Tributário. Impostos Diretos e Indiretos. Gestão de contribuições trabalhistas e previdenciárias. Tributação Simplificada. Planejamento Tributário.**Bibliográfica básica:**

1. MENDES, Wagner; GARCIA, Edino Ribeiro. **Regimes de tributação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
2. LOLATTO, Daiane. **Planejamento tributário.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
3. PICHILIANI, Mauricio Carlos. **Manual de direito tributário.** 1. ed. São Paulo: Rideel, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.

**Bibliografia complementar:**

1. MESSA, Ana Flávia. **Direito tributário e financeiro.** 8. ed. São Paulo: Rideel, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
2. SANTOS, Cleônimo dos. **Compliance fiscal e tributário.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
3. BAZZI, Samir (org.). **Gestão Tributária.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
4. CAROTA, José Carlos. **Manual de direito tributário e financeiro aplicado.** 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
5. ALCÂNTARA, Silvano Alves. **Legislação trabalhista e rotinas trabalhistas.** Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.

<b>Disciplina:</b> Psicologia Organizacional
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> A Psicologia como ciência e o senso comum. Evolução da Psicologia como ciência. Objetivos e métodos da Psicologia. Principais escolas da Psicologia e suas contribuições para a Administração. História e memória da Psicologia Organizacional. O desenvolvimento humano e o desenvolvimento da personalidade. A Psicologia Social, a Administração e o Trabalho na atualidade.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. AGUIAR, M.A.F. <b>Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar.</b> São Paulo: Saraiva, 2005. 2. MINICUCCI A, <b>Relações humanas: psicologia das relações interpessoais.</b> 6. ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2011. 3. ROBBINS, S.P. <b>Fundamentos do comportamento organizacional.</b> 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 4. MINICUCCI, Agostinho. <b>Psicologia aplicada à administração.</b> São Paulo: Atlas, 2015.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. COHEN, A.R.; FINK, S. <b>Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 2. CARVALHO, A.V. de; NASCIMENTO, L.P. do; SERAFIM, O.C.G. <b>Administração de recursos humanos: volume 1.</b> 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2012. 3. CHIAVENATTO, I. <b>Administração de recursos humanos.</b> 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. 4. DESSLER, G. <b>Administração de recursos humanos.</b> 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 5. ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. <b>Comportamento Organizacional.</b> 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

<b>Disciplina:</b> Atividades de Extensão II
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 3º
<b>Ementa:</b> Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa (como forma de nivelamento). Projetos de extensão.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. ALVES, M. C. S.; GARCIA, R. C. (Orgs.). <b>Extensão universitária e o futuro da educação: diálogos e reflexões.</b> Curitiba: CRV, 2015. 2. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. VERGARA, S. C. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração.</b> 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. BRASIL. <b>Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018,</b> que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. 2. IFES. <b>Orientação Normativa CAEX 01/2020.</b> Institucionalização de ações de extensão. 3. SANTOS, B. de S. <b>A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e radical do ensino superior.</b> Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019

## 4º Semestre

<b>Disciplina:</b> Gestão de Custos
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 4º
<b>Ementa:</b> Fundamentos da gestão de custos. Sistemas de produção. Sistemas de acumulação de custos. Classificações e nomenclaturas de custos. Métodos de custeio. Departamentalização. Classificação, registros e alocação de materiais diretos. Classificação, registros e alocação de mão de obra direta. Classificação, registros e alocação dos custos indiretos. Custos para decisão. Formação do preço de venda. Ponto de equilíbrio. Apuração de resultados.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. AKTINSON. A.A.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.M.; MATSUMURA, E.M. <b>Contabilidade gerencial.</b> São Paulo: Atlas, 2015. 2. MARTINS, E. <b>Contabilidade de custos.</b> Livro texto. São Paulo: Atlas, 2010. 3. NEVES, S. das; VICECONTI, P.E.V. <b>Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo.</b> Saraiva: São Paulo, 2013.

**Bibliografia complementar:**

1. ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. CREPALDI, S.A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. FERRARI, E.L. **Contabilidade de custos: teoria facilitada e todas as questões resolvidas**. São Paulo: Impetus, 2015.
4. HANSEN, D.R. e MARYANNE, M.M. **Gestão de custos, contabilidade e controle complementar**. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 2001.
5. JIAMBALVO, J. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009.
6. MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
7. MARION, J.C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
8. MARTINS, E. ROCHA, W. **Contabilidade de Custos: livro de exercícios**. São Paulo: Atlas, 2015.

**Disciplina:** Estatística Aplicada**Carga Horária:** 60h**Período:** 4º**Ementa:** Modelo de regressão linear múltipla. Variáveis Binárias. Heterocedasticidade. Autocorrelação. Multicolinearidade. Introdução a séries temporais**Bibliográfica básica**

1. GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
2. HILL, C.; GRIFFITHS, W. E.; GEORGE, G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 3 ed. 2010.
3. WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2011.

**Bibliografia complementar:**

1. USSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.
2. FREUND, J. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
3. HOFFMANN, R.; VIEIRA, S. **Análise de Regressão: uma introdução à econometria**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
4. SWEENEY, J.D.; WILLIAMS, A.T.; ANDERSON, R.D. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
5. MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005

**Disciplina:** Economia II**Carga Horária:** 60h**Período:** 4º**Ementa:****Macroeconomia:** Macroeconomia como ciência; Oferta agregada, salários, preço e emprego; Política fiscal; Política monetária; Políticas monetárias e fiscal em uma economia aberta; Consumo e Investimento; Demanda por moeda; Oferta de moeda; Inflação.**Economia Brasileira:** Economia Colonial; Os ciclos produtivos no Brasil: café, cana de açúcar, ouro; A Era Vargas; A era JK (50 anos em 5) A ditadura militar e o Milagre Econômico nos anos 1970; Os Anos 1980 e a década perdida : Crise e Inflação; Anos 1990: Os Planos Collor e Real; A modernização conservadora; Um retrato do Brasil atual.**Bibliográfica básica:**

1. BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.
2. MANKIW, N. G. **Macroeconomia** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
3. LOPES, L.M.; VASCONCELOS, M.A.S. (org.) **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2013.
4. LACERDA, Antônio Corrêa de... [et al]. REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (org.). **Economia brasileira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. CARDOSO, E. A. **Economia Brasileira Atual ao Alcance de Todos**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
6. PIRES, Marco Cordeiro. **Economia brasileira: da colônia ao governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010

**Bibliografia complementar:**

1. MANKIW, N. G. **Princípios da Macroeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
2. VASCONCELOS, M.A.S. de. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. WESSELS, W.J. **Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. DORNBUSCH, R; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
5. KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Saraiva, 2012.

6. GIAMBIANI, Fábio... [et al]. **Economia brasileira contemporânea: 1945-2010**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
7. SOUZA, N. A. de. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
8. LACERDA, Antônio Corrêa de... [et al]. REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (org.). **Economia Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
9. LANZANA, Antônio E.T. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
10. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios : glossário com os 300 principais conceitos econômicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011

**Disciplina:** Legislação Aplicada à Administração da Empresa

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 4º

**Ementa:** Relações jurídicas. Noções gerais de direito empresarial. Conceito de empresário. Empresário individual e sociedade empresária. Elementos e obrigações empresariais. Aspectos práticos do registro empresarial. Noções de direito do trabalho. Contrato individual de trabalho. Sujeitos do contrato de trabalho. Regulamentação das relações trabalhistas. Extinção do contrato de trabalho. Globalização e integração econômica: reorganização / flexibilização do mercado de trabalho. Aspectos previdenciários da relação de trabalho. Os Direitos humanos e as relações trabalhistas.

**Bibliográfica básica:**

1. BARROS, A.M. de; ALENCAR, J.C.F. de. **Curso de direito do trabalho**. 11 ed. São Paulo: Ltr, 2017.
2. BRASIL, **Vademecum**. 29ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
3. GARCIA, G.F.B. **CLT comentada**. 5ª ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Método: 2019

**Bibliográfica complementar:**

1. ALEXANDRE, R. **Direito tributário**. São Paulo: Editora Juspodivm.
2. ALEXANDRINO, M. e PAULO, V. **Direito administrativo descomplicado**. São Paulo: Método.
3. MARTINS, S.P. **Direito do trabalho**. 34ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
4. MARTINS, S.P. Instituições de direito público e privado. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018
5. NEGRÃO, R. **Manual de direito empresarial**. 9ª ed. São Paulo, Saraiva, 2019.
6. RAMOS, A.L.S.C. **Direito empresarial**. 7ª ed. atual. Rio de Janeiro: Método, 2017.
7. REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27ª ed. 10 tir. São Paulo: Saraiva, 2019.
8. SABBAG, E. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2019.

**Disciplina:** Gestão de Pessoas

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 4º

**Ementa:** Principais desafios da gestão de pessoas. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e seleção. Educação corporativa, treinamento, desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho. Remuneração e benefícios. Segurança e qualidade de vida no trabalho. Temas emergentes.

**Bibliográfica básica:**

1. CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. MARRAS, J.P. A. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 13, ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. VERGARA, S.C. **Gestão de Pessoas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

1. CARVALHO, A.V. de. **Funções básicas do sistema de RH: atrair, escolher e preparar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
2. MARTINELLI, D.P.; ALMEIDA, A.P. de. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 1998.
3. MAXIMIANO, A.C.A. **Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
4. MILKOVICH, G.T.; BOUDREAU, J.W. tradução Reynaldo C. Marcondes. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2009.
5. ROBBINS, S.P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Tradução técnica Reynaldo Marcondes. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

**Disciplina:** Atividades de Extensão III

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 4º

**Ementa:** Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa (como forma de nivelamento). Projetos de extensão.

**Bibliográfica básica:**

1. ALVES, M. C. S.; GARCIA, R. C. (Orgs.). **Extensão universitária e o futuro da educação: diálogos e reflexões.** Curitiba: CRV, 2015.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018,** que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
2. IFES. **Orientação Normativa CAEX 01/2020.** Institucionalização de ações de extensão.
3. SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e radical do ensino superior.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019

## 5º Semestre

**Disciplina:** Finanças I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** Introdução às finanças. Gestão do capital de giro. Gestão do ativo circulante. Gestão do passivo circulante. Análise das demonstrações financeiras: índices, análise horizontal e vertical.. Planejamento e controle orçamentário.

**Bibliográfica básica:**

1. ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. GITMAN, L.; ZUTTER, C.J. **Princípios de Administração Financeira.** 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
3. PADOVEZE, C.L. **Introdução à administração financeira: texto e exercícios.** 2. ed. São Paulo: Centage Learning, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1. CHIAVENATO, I. **Administração financeira: uma abordagem introdutória.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços.** 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
3. PÓVOAS, A. **Mundo financeiro: O olhar de um gestor.** 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.
4. BALEEIRO, A. **Uma introdução à ciência das finanças.** 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
5. BREALEY, R.A.; MYERS, S.C.; ALLEN, F. **Princípios de finanças corporativas.** 10. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

**Disciplina:** Gestão da Produção e Operações

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** Funções da administração da produção. Modelo de transformação. Sistemas de produção. Planejamento do produto. Processos e capacidades. Layout de instalações. Programação e controle da produção (*lead time*). Gestão da Qualidade. Indústria 4.0.

**Bibliográfica básica:**

1. CORREA, H.L.; CORRÊA, C.A. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Atlas, 2017.
2. SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da produção.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015c.
3. TUBINO, D.F. **Manufatura enxuta como estratégia de produção: a chave para a produtividade industrial.** São Paulo: Atlas, 2015.

**Bibliografia complementar:**

1. ANTUNES, J. **Sistemas de produção.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
2. GIANESI, I.; CORRÊA, L.H.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção.** 5. ed. São Paulo. Atlas, 2007.
3. JONES, D.T.; WOMACK, J.P. **A máquina que mudou o mundo.** 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
4. MACHLINE, C. et all. **Manual de administração da produção.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.
5. MARTINS, P.; LAUGENI, F.P. **Administração da produção.** 2. ed. 6. tir. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Disciplina:** Desenvolvimento Pessoal e Profissional

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** Autoconhecimento e autodesenvolvimento. Dinâmica da carreira no mercado e nas organizações. Protagonismo na gestão da própria carreira. Conciliação de expectativas entre as pessoas e a organização. Etapas da carreira e valorização profissional. Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional Contínuo.

**Bibliografia básica:**

1. BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.
2. DUTRA, Joel – Administração de Carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades. São Paulo, Gen/Atlas. 2017;
3. DUTRA, J. S. – Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996.

**Bibliografia complementar:**

1. DUTRA, Joel – Gestão da Carreira na Empresa Contemporânea. São Paulo, Atlas. 2010;
2. DUTRA, Joel – Desafios na Gestão de Carreiras. São Paulo, Atlas. 2013;
3. DUTRA, Joel – Competências: Conceitos, Instrumentos e Experiências. São Paulo, Gen/Atlas. 2017;
4. DUTRA, Joel; DUTRA, Tatiana; DUTRA, Gabriela – Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros. São Paulo, Gen/Atlas. 2017;
5. DUTRA, Joel; Veloso, Elza R.; Trevisan Leonardo N. Carreira e Liderança: fronteiras móveis entre indivíduo e organização - Editora In House - 2020.
6. FLEURY, M.T.L. As pessoas da Organização. São Paulo: Gente, 2002.

**Disciplina:** Marketing I

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** Conceitos centrais do marketing. Ambientes de marketing. Segmentação de mercados e seleção de mercados-alvo. Sistemas de informação de marketing e pesquisa de marketing. Comportamento do consumidor. Marketing de relacionamento. Plano de marketing.

**Bibliográfica básica:**

1. CHURCHILL, G.A. Jr.; PETER, J.P. **Marketing: criando valor para os clientes.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. DIAS, S.R. (Coord.). **Gestão de Marketing.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

**Bibliografia complementar:**

1. CALDER, B.J. TyBOUT, A.M. **Marketing.** São Paulo: Saraiva, 2013.
2. CARVALHO, P.C.; MORAES, W.P. de. **Administração mercadológica: história, conceitos e estratégias.** Campinas: Alínea, 2010.
3. DIAS, S.R. **Gestão de Marketing.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. FERRELL, O.C.; HARTLINE, M.D. **Estratégia de marketing.** e. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
5. FITZSIMMONS, J.A. & FITZSIMMONS, M.J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
6. LAS CASAS, A.L. **Marketing: conceitos, exercícios, casos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

**Disciplina:** Gestão Ambiental

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 5º

**Ementa:**

Interação homem e meio ambiente. Elementos de ecologia humana. Introdução à economia ambiental. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Normas da ABNT para qualidade ambiental. Certificações ambientais.

**Bibliográfica básica:**

1. ASHLEY, P.A. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SEIFFERT, M.E.B. **Gestão ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

**Bibliografia complementar:**

1. ALBUQUERQUE, J.de L. (org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009.
2. DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa.** 2. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.
3. JABBOUR, A.B.L. de S.; JABBOUR, C.J.C. **Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências.** São Paulo: Atlas, 2013.
4. SEIFFERT, M.E.B. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS**

**18001):** vantagens na implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
5. TINOCO, J.E.P. **Balanço social e o relatório da sustentabilidade.** Atlas (Livros digitais) 2010.

**Disciplina:** Rotinas e Cálculos Trabalhistas

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 5º

**Ementa:** Legislação Trabalhista: gestão de pessoal, processo admissional, contratos de trabalho, jornadas de trabalho, remuneração, horas extras, férias, 13º salário, rescisão de contrato. Legislação Previdenciária. Contribuições e benefícios. Folha de Pagamento.

**Bibliográfica básica:**

1. ALCÂNTARA, Silvano Alves. **Legislação trabalhista e rotinas trabalhistas.** Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
2. CARNEIRO, Marcos Antonio. **Cálculos trabalhistas.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
3. MATOSO, Rubiane Bakalarczyk. **Legislação trabalhista e previdenciária.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.

**Bibliografia complementar:**

1. SOUZA, Fabiano Coelho de; AZEVEDO NETO, Platon Teixeira de. **Consolidação das leis do trabalho.** 28. ed. São Paulo: Rideel, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
2. VIVEIROS, Luciano; LOBO, Luiz Felipe Bruno. **CLT comentada: edição comemorativa 80 anos.** 10. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
3. KNIHS, Karla. **Legislação trabalhista e previdenciária em gestão financeira.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
4. BARBOZA, Heloisa Helena; MELLO, Cleyson de Moraes; GUSTAVO SILVEIRA SIQUEIRA. **Direito do trabalho: o futuro do direito.** 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.
5. SANTOS, Milena Sanches Tayano dos; MACHADO, Mariza Abreu Oliveira. **Departamento de pessoal modelo: atualizada com base na lei geral de proteção de dados, eSocial, EFD-Reinf e DCTFWeb.** 11. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 out. 2023.

**Disciplina:** Atividades de Extensão IV

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 5º

**Ementa:** Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa (como forma de nivelamento). Projetos de extensão.

**Bibliográfica básica:**

1. ALVES, M. C. S.; GARCIA, R. C. (Orgs.). **Extensão universitária e o futuro da educação: diálogos e reflexões.** Curitiba: CRV, 2015.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia complementar:**

1. BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018,** que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
2. IFES. **Orientação Normativa CAEX 01/2020.** Institucionalização de ações de extensão.
3. SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e radical do ensino superior.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019

## 6º Semestre

**Disciplina:** Finanças II

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 6º

**Ementa:** Mercado financeiro e de capitais (introdução). Risco e retorno. Estrutura de capital. Fontes de financiamento. Custo de capital e Custo Médio Ponderado de Capital. Métodos de análise de investimentos

(Payback, VPL, TIR); Avaliação de Empresas.

**Bibliográfica básica:**

1. ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. GITMAN, L.; ZUTTER, C.J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
3. PADOVEZ, C.L. **Introdução à administração financeira: texto e exercícios**. 2. ed. São Paulo: Centage Learning, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1. CHIAVENATO, I. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
3. PÓVOAS, A. **Mundo financeiro: O olhar de um gestor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.
4. BALEEIRO, A. **Uma introdução à ciência das finanças**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
5. BREALEY, R.A.; MYERS, S.C.; ALLEN, F. **Princípios de finanças corporativas**. 10. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

**Disciplina:** Gestão de Micro e Pequenas Empresas

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 6º

**Ementa:** As micro e pequenas empresas no contexto empresarial. Formas de entrada. Aspectos legais. Administração de rotinas de micro e pequenas empresas. Gestão integrada de marketing, finanças, pessoas, qualidade e produtividade de micro e pequenas empresas.

**Bibliográfica básica:**

1. BARROS, A. **Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2005.
2. CORRÊA, H. CAON, M. **Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes**. São Paulo. Ed. Atlas, 2002.
3. JOHNSTON, R. CLARK, G. **Administração de operações de serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia complementar:**

1. CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio**. São Paulo: Cultura, 1995.
2. FERRONATO, A.J. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.
3. FITZSIMMONS, J.A. & FITZSIMMONS, M.J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
4. JOHNSTON, R.; CLARK, G. **Administração de operações de serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.
5. MELLO, C; NETTO, P.L.; TURRIANI, J.B. **Gestão do processo de desenvolvimento de serviços**. São Paulo: Atlas, 2010.

**Disciplina:** Metodologia de Projetos de Pesquisa e Extensão

**Carga Horária:** 60h

**Período:** 6º

**Ementa:** Ciência e epistemologia da ciência. Tipos de trabalhos acadêmicos. Do planejamento à execução de projetos de extensão e de pesquisas científicas. Formatação, apresentação e comunicação de projetos de extensão e de pesquisas científicas. Editais: prospecção e análise. Ética na pesquisa.

**Bibliográfica básica:**

1. BACHELARD, G. **Conhecimento comum e conhecimento científico**. Revista Tempo Brasileiro. n. 28, 1972.
2. MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo, 2008.
3. POUPART, J. et al (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

**Bibliografia complementar:**

1. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
2. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.
3. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.
4. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
5. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Disciplina:** Marketing II

**Carga Horária:** 60h

<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Gestão de produtos e serviços. Gestão de marcas. Gestão de preços. Gestão de canais de marketing. Gestão da comunicação integrada de marketing. Marketing digital. Inovações, tendências e questões éticas no marketing.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. CHURCHILL, G.A. Jr.; PETER, J.P. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 2. DIAS, S.R. (Coord.). <b>Gestão de Marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 3. LAS CASAS, A.L. <b>Marketing: conceitos, exercícios, casos</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. CALDER, B.J. TyBOUT, A.M. <b>Marketing</b> . São Paulo: Saraiva, 2013. 2. CARVALHO, P.C.; MORAES, W.P. de. <b>Administração mercadológica: história, conceitos e estratégias</b> . Campinas: Alínea, 2010. 3. DIAS, S.R. <b>Gestão de Marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 4. FERRELL, O.C.; HARTLINE, M.D. <b>Estratégia de marketing</b> . e. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 5. FITZSIMMONS, J.A. & FITZSIMMONS, M.J. <b>Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

<b>Disciplina:</b> Logística
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Fundamentos de logística empresarial (contendo evolução da logística). Logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos ( <i>supply chain management</i> ). Localização de empresas. Gestão de transportes e distribuição (modais, custos). A logística globalizada e o E-Commerce (Incluindo CRM e ERP). Logística reversa.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. BALLOU, R.H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial</b> . Tradutor de Elias Pereira. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2017. 2. DIAS, M.A.P. <b>Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. POZO, H. <b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. CHING, H.Y. <b>Gestão de estoques na cadeia logística integrada: supply chain</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. FRANCISCHINI, P.G.; GURGEL, F. do A. <b>Administração de materiais e do patrimônio</b> . São Paulo: Thomson, 2004. 3. MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. <b>Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 4. PIRES, S.R.I. <b>Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos</b> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 5. VIANA, J.J. <b>Administração de Materiais: um enfoque prático</b> . São Paulo: Atlas, 2000.

<b>Disciplina:</b> Atividades de Extensão V
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 6º
<b>Ementa:</b> Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa (como forma de nivelamento). Projetos de extensão.
<b>Bibliográfica básica:</b> 1. ALVES, M. C. S.; GARCIA, R. C. (Orgs.). <b>Extensão universitária e o futuro da educação: diálogos e reflexões</b> . Curitiba: CRV, 2015. 2. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. VERGARA, S. C. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
<b>Bibliografia complementar:</b> 1. BRASIL. <b>Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018</b> , que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. 2. IFES. <b>Orientação Normativa CAEX 01/2020</b> . Institucionalização de ações de extensão. 3. SANTOS, B. de S. <b>A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e radical do ensino superior</b> . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019

## 7º Semestre

<b>Disciplina:</b> TCC I
<b>Carga Horária:</b> 120h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Referencial teórico. Produção escrita. Técnicas metodológicas. Instrumentos de pesquisa empírica. Relatórios técnicos. Elaboração de projeto.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas.</li><li>2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>3. VERGARA, S.C. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b>. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011</li></ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. APPOLINÁRIO, F. <b>Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa</b>. São Paulo: Pioneira, 2011.</li><li>2. BERTERO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD Jr., T. <b>Produção científica em administração no Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</li><li>3. BOOTH, W.C.; COLOMG, G.G.; WILLIAMS, J.M. <b>A arte da pesquisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</li><li>4. CONDURÚ, M.T.; PEREIRA, J.A.R. <b>Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos</b>. Belém.</li><li>5. IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. <b>Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital</b>. 7. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2014.</li></ol>

<b>Disciplina:</b> Pesquisa Operacional
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Introdução à pesquisa operacional. Problemas típicos. Fases da metodologia de um projeto de pesquisa operacional. Programação linear. Método gráfico. Método simplex. Problemas de transporte (Método do canto noroeste e Método de Vogel).
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MOREIRA, D.A. <b>Pesquisa Operacional</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</li><li>2. PASSOS, E.J.P.F. <b>Programação linear</b>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</li><li>3. TAHA, H.A. <b>Pesquisa Operacional</b>. 8. ED. São Paulo: Saraiva, 2005.</li></ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BOLDRINI, J.L. <b>Álgebra Linear</b>. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1980.</li><li>2. GERSON, L. <b>Pesquisa operacional na tomada de decisões</b>. 4. ed. São Paulo: Fisher, 2009.</li><li>3. GOLDBERG, M.C.; LUNA, H.P.L. <b>Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e algoritmos</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</li><li>4. PRADO, D. <b>Programação linear – Série Pesquisa Operacional</b>. 2. ed. v. 1. Editora DG: Belo Horizonte, 1999.</li><li>5. RAGSDALE, C.T. <b>Modelagem e Análise de Decisão</b>. São Paulo, Cengage Learning, 2009.</li></ol>

<b>Disciplina:</b> Gestão de Vendas e Serviços
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 7º
<b>Ementa:</b> Tipos de organização de vendas. Sistemas de vendas. Planejamento e o controle de vendas. Gerenciamento de vendas. Remuneração de força de vendas. Classificação de serviços. Estratégia em serviços. Processos de serviços. Qualidade em serviços. Atendimento ao cliente. Avaliação e recuperação de serviços.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANGELO, C.F. de; SILVEIRA, J.A.G. da (Coord.). <b>Varejo competitivo</b>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</li><li>2. CHIAVENATO, I. <b>Gestão de vendas: Um,a abordagem introdutória: transformando o profissional de vendas em um gestor de vendas</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.</li><li>3. COBRA, M. <b>Administração de vendas</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014</li></ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CASTRO, L.T. <b>Administração de vendas: planejamento, estratégia, gestão</b>. São Paulo, Atlas, 2005.</li><li>2. CORRÊA, H.; CAON, M. <b>Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes</b>. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.</li><li>3. DALLEDONE, J. <b>Gestão de serviços: a chave do sucesso nos negócios</b>. São Paulo: Senac – SP, 2009.</li><li>4. FITZSIMMONS, J.A.; GITSIMMONS, M.J. <b>Administração de serviços</b>. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.</li><li>5. FREIRE, A. <b>A arte de gerenciar serviços</b>. 2. ed. São Paulo: Strong Consultoria Educacional, 2009.</li></ol>

## 8º Semestre

<b>Disciplina:</b> TCC II
<b>Carga Horária:</b> 120h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da pesquisa: aplicação dos métodos. Estudos de campo. Coletas de dados. Análises, sínteses, propostas de intervenções, sugestões e considerações acerca do estudo. Apresentação final.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>2. MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li><li>3. VERGARA, S.C. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b>. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</li></ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BERTERO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD Jr., T. <b>Produção científica em administração no Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</li><li>2. IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. <b>Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital</b>. 7. ed. rev. e ampl. Vitória: Ifes, 2014.</li><li>3. _____ . <b>Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital</b>. Vitória: Ifes, 2015.</li><li>4. MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC). Curso de Administração, Ifes – <i>campus</i> Guarapari: 2017.</li><li>5. SEVERINO A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</li></ol>

<b>Disciplina:</b> Laboratório de Simulação Empresarial
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Introdução; Formulação de Problemas e Análise Gráfica; Simulação, Softwares e Aplicação.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. <b>Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada</b>. 3. Edição, Editora Manole, 2013.</li><li>2. MARINHO, Raul. <b>Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.</li><li>3. BATLLORI, Jorge. <b>Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais</b>. Tradução de Fina Iñiguez, 13ª edição. São Paulo: Madras, 2017, pág.121, 122</li></ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BERTO, André Rogério. <b>Jogos de Empresas: Avaliação da cognição em relação ao processo de tomada de decisão e formação de estratégia</b>. Convibra 2004 Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Disponível em: <a href="http://www.convibra.com.br/2004/pdf/66.pdf">www.convibra.com.br/2004/pdf/66.pdf</a></li><li>2. SILVA E SANTOS, Marcello; ANDRADE, M. A. R; ROMÃO, L.S.; GONÇALVES, M. A <b>Teoria dos Jogos Empresariais como Estratégia de Ensino Aprendizagem nos Cursos de Administração de Empresas</b>. Centro Universitário de Volta Redonda. Minas Gerais. Revista Práxis, ano VI, 2014. Pág. 1</li><li>3. RETTO, Fernando Natal de. <b>Pedagogia participativa na formação de administradores</b>. São Paulo, 2006. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20042007-085536/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20042007-085536/pt-br.php</a>.</li><li>4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas</b>. 27.ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2010. 335 p. Número de Chamada: 658.401 O48p</li><li>5. LUPERINI, Roberto. <b>Dinâmicas e jogos na empresa: método, instrumento e práticas de treinamento</b>. Tradução de João Batista Kreuch. 3ª edição, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. Pág. 107</li></ol>

<b>Disciplina:</b> Estratégia Empresarial
<b>Carga Horária:</b> 60h
<b>Período:</b> 8º
<b>Ementa:</b> Evolução do pensamento estratégico. Administração estratégica. Planejamento estratégico. Estratégias competitivas e genéricas e vantagem competitiva. Tipos de estratégias empresariais. Modelos de análise estratégica. Modelos de negócio e inovação.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. HARRISON, R.E.H.; MICHAEL, A.H.; IRELAND, R.D.; JEFFREY, S. <b>Estratégia Competitiva</b>. Cengage Learning Brasil, 2012.</li><li>2. MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.B.; GOSHAL, S. <b>O processo da estratégia</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</li></ol>

3. OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Estratégia empresarial & Vantagem competitiva: Como estabelecer, Implementar e Avaliar**. 9. ed. Grupo Gen, 2014.

**Bibliografia complementar:**

1. BESANKO, D. et al. **A economia da estratégia**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.
2. CAVALCANTI, M. (org.). **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning 2007.
3. CERTO S; PETER, J.P. **Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
4. FLEURY, M.T.; OLIVEIRA Jr., M. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.
5. PORTER, M.E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Disciplina:** Mercado Financeiro

**Carga Horária:** 30h

**Período:** 8º Período

**Ementa:** Mercado Financeiro: papéis das instituições componentes, atuação e regulação do SFN. Governança Corporativa: *moral hazard* & assimetria informacional. Eficiência de Mercado: definições, testes e evidências. Taxa de juros. Risco e Retorno. Mercado de Renda Variável. Mercado de Renda Fixa. Títulos Públicos. Fundos de Investimentos. Fundos Imobiliários. Debêntures. Crises Financeiras. Tópicos Modernos em Finanças: Bitcoin, história, conceitos e evidências.

**Bibliográfica básica:**

1. ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: 15a ed., Atlas, 2021.
2. ROSS, S., WESTERFIELD, R., & JORDAN, B. (2022). **Fundamentos de administração financeira**. Bookman Editora.
3. GITMAN, L. J. "**Princípios de administração financeira**". (2010).

**Bibliografia complementar:**

1. BRIGHAM, E. F., & HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Campus.,1999.
2. DAMODARAM, A. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. Qualitymark, 2006.
3. NAKAMOTO, S. **Bitcoin: Um sistema de dinheiro eletrônico ponto-a-ponto**. Tradução por: Daniel Ribeiro, 2020.
4. ELDER, A. **Aprenda a operar no mercado de ações: um guia completo para o trading**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Alta Books, 2017. 316p.
5. COVA, C.J.G. **Finanças e mercados de capitais: mercados fractais: a nova fronteira das finanças**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

## Disciplinas Optativas

**Disciplina:** Teoria dos Jogos

**Carga Horária:** 30h

**Período:** (Optativa – 7º ou 8º)

**Ementa:** Estudando a Teoria dos Jogos; Modelos de Jogos: Representando uma situação de Interação Estratégica; Jogos Simultâneos: Encontrando as melhores respostas estratégicas; Aplicando o Equilíbrio de Nash: Interagindo Estrategicamente; Jogos Sequenciais: Avaliando Ameaças e Promessas.

**Bibliográfica básica:**

1. FIANI, R. **Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais**. 3. ed. São Paulo. Campus, 2009.
2. GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos de empresas e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson,
3. PINDYCK, R. S, RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

**Bibliografia complementar:**

1. BEKMAN, O. R; COSTA NETO, P. L. **Análise estatística da decisão**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2009.
2. BERNI, D. De. **A Teoria dos jogos – jogos de estratégia**. São Paulo. Reichmann e Affonso, 2004.
3. MANKIW N. G. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013
4. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010
5. WESSELS, W. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Disciplina:** Língua Brasileira de Sinais - Libras

<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> (Optativa – 7º ou 8º)
<b>Ementa:</b> Processo histórico do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e culturais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológicos, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</b>. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</li> <li>2. FERREIRA-BRITO, L. <b>Por uma gramática das línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</li> <li>3. GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</li> <li>4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). <b>Libras conhecimento além dos sinais</b>. São Paulo: Pearson, 2011.</li> </ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Presidência da República. <b>Lei 10.436, de 24 de abril de 2002</b>. Disponível em: Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2022.</li> <li>2. BRASIL. Presidência da República. <b>Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005</b>. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2022.</li> <li>3. BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</b>. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2022.</li> <li>4. DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. <b>Atendimento educacional especializado. Pessoa com surdez</b>. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: &lt;:http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf&gt;. Acesso em: 20 jul. 2022.</li> <li>5. SILVA, Rafael dias. <b>Libras: Língua Brasileira de Sinais</b>. São Paulo: Pearson, 2015.</li> </ol>

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento de Aplicativos e Tecnologia
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> (Optativa – 7º ou 8º)
<b>Ementa:</b> Principais Estruturas de Lógica de Programação, Conceitos de computação móvel, plataformas de desenvolvimento para computação móvel. Navegação, Arquitetura de software móvel.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARINACCI, Joshua. <b>Construindo Aplicativos Móveis com Java</b>. Ed, Novatec. 2012.</li> <li>2. TERUEL, Evandro Carlos. <b>Web Mobile. Ciência Moderna</b>. 2010</li> <li>3. MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. <b>Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores</b>. 28. ed. rev. São Paulo: Érica, 2016. 336 p. ISBN 9788536517476</li> </ol>
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MEDINA, Marco e Fertig, Cristina. <b>Algoritmos e Programação: Teoria e Prática</b>, Novatec, 2005</li> <li>2. ALLEN, SARAH; GRAUPERA, VIDAL. <b>Desenvolvimento Profissional: Multiplataforma</b>. Ed ALTA BOOKS. 2012.</li> <li>3 . BARNES, David J.; KÖLLING, Michel. <b>Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o BlueJ</b>. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. xxii, 455 p. ISBN 9788576051879</li> <li>4. LUCKOW, Décio Heinzemann; MELO, Alexandre Altair de. <b>Programação Java para a Web</b>. São Paulo: Novatec, 2010. 638 p. ISBN 9788575222386</li> <li>5. HYMAN, Jack. <b>Microsoft Power BI Para Leigos</b>. Alta Books, 2023, ISBN: 978855082309</li> </ol>

<b>Disciplina:</b> Gestão de Empresas do Terceiro Setor
<b>Carga Horária:</b> 30h
<b>Período:</b> (Optativa – 7º ou 8º)
<b>Ementa:</b> Terceiro setor. Economia social e economia solidária. Natureza e ação socioeconômica de organizações não governamentais, fundações, institutos, cooperativas, associações comunitárias, organizações de sociedade civil de caráter público (OSCIP) e de entidades filantrópicas. Delineamento do campo científico de estudo dessas organizações. A gestão de organizações do terceiro setor, da economia solidária e da economia social. Noções das dimensões sociais, políticas e econômicas relacionadas ao fenômeno: sociedade civil, democracia, espaço público, autonomia social, desenvolvimento local sustentável, gestão ambiental, interfaces sociedade civil / Estado / setor privado. Formas de gestão das organizações do terceiro setor.
<b>Bibliográfica básica:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARBOSA, M.N.L.; OLIVEIRA, C.F. <b>Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2003.</li> <li>2. FERRAREZI, E.; REZENDE, V. <b>OSCIP – Organização da sociedade civil de interesse público: a lei 9.790 / 99 como alternativa para o terceiro setor</b>. 2. ed. Brasília: Comunidade Solidária, 2002.</li> <li>3. TENÓRIO, F.G. (org.) et al. <b>Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006</li> </ol>

**Bibliografia complementar:**

1. CHAHAIRA, B.V. **O Terceiro Setor e a Administração Pública**: aspectos legais e reflexos sociais. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2015.
2. DECRETO 3.100, DE 30 DE JUNHO DE 1999. - disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3100.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3100.htm)
3. FRANÇA FILHO, G.C. de; LAVILLE, J.L. **A economia solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
4. PELIANO, A.M. **Bondade ou Interesse?** Como e porque as empresas atuam nas áreas sociais. Brasília. IPEA, 2002.
5. LEI 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999 – disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L9790.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9790.htm)

**Disciplina:** Administração e Política**Carga Horária:** 30h**Período:** (Optativa – 7º ou 8º)**Ementa:** O planejamento como instrução de ação governamental. Problemática da legitimidade e da eficiência no planejamento público. Metodologia do planejamento como técnica de administração pública.**Bibliográfica básica:**

1. PEREIRA, J.M. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.
2. PEREIRA, J.M. **Curso de Administração Pública**. São Paulo: Atlas, 2007.
3. NASCIMENTO, E.R. **Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Bibliografia complementar:**

1. BONAVIDES, P. **Teoria geral do estado**. São Paulo: Malheiros, 2001.
2. DELGADO, M.G. **Princípios de direito individual e coletivo do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2001.
3. DELGADO, M.G. **Introdução ao direito do trabalho**: relações de trabalho e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: LTR, 2001.
4. DI PIETRO, M.S.Z. **Parcerias na administração pública**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. SOARES, M.L.Q. **Teoria do Estado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina:** Empresas familiares**Carga Horária:** 30h**Período:** (Optativa – 7º ou 8º)**Ementa:** Conceito e Características das Empresas Familiares. Sucessão e Continuidade da Empresa Familiar. Modelos de Análise para Empresas Familiares. A Profissionalização na Empresa Familiar. A Gestão da Propriedade na Empresa Familiar.**Bibliográfica básica:**

1. DAVEL, E.; COLBARI, A. Organizações familiares: por uma introdução a sua tradição, contemporaneidade e multidisciplinaridade. **O&S Organizações e Sociedade**, v.7, n.18, 2000.
2. MORAES FILHO, A. C. T.; BARONE, F. M.; PINTO, M. de O. A produção científica em empresas familiares: um enfoque conceitual. **RAP Revista de Administração Pública**, v.45, n.6, p.1971-1991, 2011.
3. SILVA JUNIOR, A.; MUNIZ, M. R. Sucessão, poder e confiança: um estudo de caso em uma empresa familiar capixaba. **RAUSP Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v.41, n.1, 2006.
4. SILVA, C. R. **Planejamento sucessório em empresas familiares: um estudo de caso em uma empresa do setor metal-mecânico do Espírito Santo**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2013.

**Bibliografia complementar:**

1. DAVEL, E.; SILVA, J. C. S.; FISCHER, T. **Desenvolvimento tridimensional das organizações familiares: avanços e desafios teóricos a partir de um estudo de caso**. **O&S Organizações & Sociedade**, v.7, n.18, p.99-116, 2000.
2. GERSICK, K.; DAVIS, J.; HAMPTON, M.; LANSBERG, I. **De geração para geração: ciclos de vida em empresas familiares**. Elsevier, 2006.
3. LEONE, N. **O processo sucessório em empresas familiares: o exemplo dos comerciantes e o processo no SAARA**. **O&S Organizações & Sociedade**, v.11, n.29, 2004.
4. MACEDO, K.; CAIXETA, C.; GUIMARÃES, D.; MACEDO, G.; HERNANDES, J. **O processo sucessório em organizações familiares e a exclusão da mulher**. **Psicologia & Sociedade**, v.16, n.3, 2004.
5. SILVA JUNIOR, A.; MARTINS-SILVA, P. O.; SILVA, A. R. L. da. **Sistema de valores e implicações na governança corporativa em um grupo empresarial familiar**. **O&S Organizações & Sociedade**. v.20, n.65, 2013, 239-260 p.

**Disciplina:** Administração Pública**Carga Horária:** 30h**Período:** (Optativa – 7º ou 8º)**Ementa:** O planejamento como instrução de ação governamental. problemática da legitimidade e da eficiência do planejamento público. metodologia do planejamento como técnica de administração pública.

**Bibliográfica básica:**

1. NASCIMENTO, E.R. **Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. PEREIRA, J.M. **Curso de Administração Pública**. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. PEREIRA, J.M. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia complementar:**

1. BONAVIDES, P. **Teoria geral do estado**. São Paulo: Malheiros, 2001.
2. DELGADO, M.G. **Introdução ao direito do trabalho**: relações de trabalho e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: LTR, 2001.
3. DELGADO, M.G. **Princípios de direito individual e coletivo do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2001.
4. DI PIETRO, M.S.Z. **Parcerias na Administração Pública**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. SOARES, M.L.Q. **Teoria do Estado**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008.

**Disciplina:** Gestão do Conhecimento**Carga Horária:** 30h**Período:** (Optativa – 7º ou 8º)**Ementa:** Aprendizagem organizacional e criação do conhecimento. Gestão do conhecimento: princípios, processo, tipologia, tecnologias e ferramentas ou prática. Informação e conhecimento no contexto organizacional. Processos e mudanças de cenários. Aprendizagem individual, aprendizagem em equipe, aprendizagem organizacional e inovação.**Bibliográfica básica:**

1. ANGELONI, M.T. **Organizações do conhecimento**: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. DAVENPORT, T.H. PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.
3. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**Bibliografia complementar:**

1. DE LARA, C.R.D. **A atual gestão do conhecimento** – a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações. São Paulo: Nobel, 2004.
2. FLEURY, M.T.; OLIVEIRA Jr., M. **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.
3. MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
4. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5. SENGE, P. et all. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

### 6.3.6. Estágio Curricular Supervisionado

No Curso de Bacharelado em Administração, o Estágio Supervisionado é um componente curricular que busca envolver diferentes atividades no ambiente de trabalho com o objetivo de preparar o estudante para o mercado de trabalho, confrontando a teoria com a prática que encontrará em sua vida profissional.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental do curso de Bacharelado em Administração, visto que proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Este componente curricular está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso, a Lei Federal nº 11.788/2008 (Lei de Estágio) e a Resolução do Conselho Superior nº 28/2014, bem como suas atualizações, que regulamentam o estágio dos alunos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Além disso, é importante destacar que o estágio oferece oportunidades inclusivas, assegurando aos estagiários com deficiência o acesso a serviços de apoio de profissionais da educação especial e da área objeto do estágio.

No âmbito do curso de Bacharelado em Administração do Ifes, são previstos dois tipos de estágio: o Estágio Não Obrigatório e o Estágio Obrigatório.

**(1) Estágio Não Obrigatório:** Este tipo de estágio é uma oportunidade para o aluno aplicar seus conhecimentos de forma voluntária, visando à complementação de sua formação acadêmica. O Estágio Não Obrigatório proporciona uma experiência enriquecedora, mas não é uma exigência curricular.

**(2) Estágio Obrigatório:** O Estágio Obrigatório é uma parte essencial do currículo do curso de Bacharelado em Administração. Ele é obrigatório para a obtenção do diploma e permite que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Devem ser cumpridas 200h.

As partes envolvidas no estágio incluem o aluno estagiário, a instituição de ensino (Ifes), a empresa concedente e o supervisor de estágio. A formalização do estágio ocorre por meio da celebração de um contrato de estágio, que deve atender às diretrizes da Lei de Estágio e às normas institucionais. Esse contrato estabelece as responsabilidades e os direitos de cada parte envolvida e deve ser elaborado com o acompanhamento da coordenação de estágio do curso de Administração.

O acompanhamento e a avaliação do estágio são aspectos cruciais para garantir que o processo de formação seja enriquecedor e eficaz. O Ifes conta com um sistema de acompanhamento que inclui visitas técnicas, reuniões periódicas entre o estagiário, o supervisor de estágio e a coordenação do curso, além da análise de relatórios de atividades. A avaliação do estágio se baseia na análise do desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas, levando em consideração os objetivos previamente estabelecidos. É importante ressaltar que o acompanhamento e a avaliação são instrumentos que permitem o aprimoramento constante do estágio, contribuindo para a formação integral do aluno.

Para garantir que todos os estagiários tenham oportunidades iguais, o Ifes adota a política de equiparação de atividades. Isso significa que os estagiários com deficiência têm direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio. Essa medida visa assegurar que todos os estudantes tenham condições de realizar as atividades de estágio de forma plena, independentemente de suas limitações.

#### 6.3.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmicas, científicas e culturais são consideradas componentes curriculares, de acordo com o previsto no Artigo 43 da Lei nº 9.934/96 que estabelece as bases para a educação nacional.

A educação superior tem por finalidade:

- (I) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- (ii) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- (iii) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da

cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

(iv) - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

(v) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

(vi) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

(vii) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Desta forma, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) representam um componente fundamental da matriz curricular do curso de Bacharelado em Administração, destinado a promover a formação integral dos estudantes. Estas atividades são regulamentadas por um documento específico, elaborado e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e estão alinhadas com as diretrizes e objetivos do curso. Além disso, enriquecem a formação dos estudantes, proporcionando experiências significativas nas dimensões acadêmicas, científicas e culturais. Os princípios orientadores incluem:

**(1) Interdisciplinaridade:** As atividades são concebidas de forma a promover a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, incentivando uma visão holística e sistêmica dos desafios contemporâneos.

**(2) Temas Transversais:** As AACC abordam temas transversais, como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, ética, responsabilidade social e inovação, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com questões globais.

**(3) Enfoque Prático e Teórico:** As atividades combinam elementos práticos e teóricos, permitindo que os estudantes apliquem seus conhecimentos em contextos reais e reflitam sobre as implicações teóricas das experiências vivenciadas.

Dentro das AACC, os estudantes têm a oportunidade de participar de diversas atividades, incluindo, mas não se limitando a:

- **Eventos Acadêmicos:** Participação em seminários, congressos, palestras e workshops relacionados à Administração e áreas afins.
- **Projetos de Extensão:** Engajamento em projetos que promovam a interação com a comunidade e a aplicação prática de conhecimentos.
- **Atividades Culturais:** Participação em eventos culturais, como exposições, espetáculos teatrais e apresentações artísticas, que ampliem o horizonte cultural dos estudantes.

- **Atividades de Pesquisa:** Envolvimento em atividades de pesquisa científica, incluindo iniciação científica e grupos de pesquisa.

- **Trabalhos Voluntários:** Participação em ações de voluntariado que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As AACC são registradas ao longo do curso e avaliadas de acordo com critérios definidos no regulamento específico. É importante deixar claro que a participação das AACC é requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em Administração.

Poderão ser consideradas Atividades Acadêmico-científicas e culturais um rol de ações, conforme Quadros 1, 2 e 3:

Quadro 1: Atividades Acadêmicas

Nº	Descrição	Quantificação	Carga horária máxima concedida por quantificação	Carga horária máxima concedida por atividade
Atividades Acadêmicas				
01	Monitoria em disciplinas	Por semestre	45h	90h
02	Estágio extracurricular na Instituição (laboratórios, núcleos, empresa júnior, ligas acadêmicas reconhecidas pela Instituição, colegiados ou outros órgãos institucionais).	Por estágio	60h	120h
03	Estágio Supervisionado Não Obrigatório.	Por estágio	100h	180h
04	Presença em palestra técnico-científica.	Por palestra	6h	72h
05	Presença em palestra que trata de temas transversais.	Por palestra	6h	72h
06	Presença em defesa de trabalho de conclusão de curso de Administração.	Por participação	6h	72h
07	Participação em curso com tema relacionado com a área de conhecimento da Administração, na modalidade presencial.	Por curso	30h	120h
08	Participação em curso com tema relacionado com a área de conhecimento da Administração, na modalidade a distância.	Por curso	30h	120h
09	Participação em curso de idiomas.	Por semestre	20h	80h
10	Participação em curso com tema transversal, na modalidade presencial.	Por curso	30h	120h
11	Participação em curso com tema transversal, na modalidade a distância.	Por curso	30h	120h
12	Participação em projetos integradores ou atividades complementares ao ensino.	Por projeto	60h	240h
13	Visita técnica supervisionada pela Instituição.	Por visita	20h	80h
14	Realização de unidades curriculares optativas, além			

	das previstas na matriz curricular, nas modalidades presencial ou a distância.	Por disciplina	30h	120h
--	--	----------------	-----	------

Fonte: Elaborado pela comissão

## Quadro 2: Atividades Científicas

Nº	Descrição	Quantificação	Carga horária máxima concedida por quantificação	Carga horária máxima concedida por atividade
Atividades Acadêmicas				
01	Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário de iniciação científica ou tecnológica.	Por participação	90h	180h
02	Publicação de artigo completo em anais de congressos, simpósios, workshops, encontros ou outros eventos de abrangência nacional.	Por publicação	45h	90h
03	Publicação de artigo completo em anais de congressos, simpósios, workshops, encontros ou outros eventos de abrangência regional.	Por publicação	30h	90h
04	Participação em congressos, simpósios, workshops, encontros ou outros eventos de abrangência nacional.	Por participação	30h	60h
05	Participação em congressos, simpósios, workshops, encontros ou outros eventos de abrangência regional.	Por participação	30h	60h
06	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, workshops, encontros ou outros eventos de abrangência regional.	Por apresentação	30h	90h
07	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, workshops, encontros ou outros eventos de abrangência nacional.	Por apresentação	45h	90h
08	Publicação de resumos simples ou expandidos.	Por publicação	15h	30h
09	Publicação de artigo completo em revista científica qualificada pela Capes.	Por publicação	A1= 180h A2= 150h A3= 120h A4= 90h B1= 60h B2= 45h B3= 30h B4= 15h C= 10h	300h
10	Publicação de livros ou capítulos de livros com ISBN.	Por publicação	150h	180h
11	Propriedade intelectual com registro solicitado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Patente, Programa de Computador, outros).	Por solicitação	30h	60h
12	Propriedade intelectual com registro concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Patente, Programa de Computador, outros).	Por registro	180h	360h

Fonte: Elaborado pela comissão

Quadro 3: Atividades Culturais

Nº	Descrição	Quantificação	Carga horária máxima concedida por quantificação	Carga horária máxima concedida por atividade
Atividades Acadêmicas				
01	Participação em visitas ou eventos culturais/esportivos supervisionados pela Instituição.	Por visita	6h	90h

Fonte: Elaborado pela comissão

### 6.3.8. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma componente obrigatória da matriz curricular do curso de Bacharelado em Administração, sendo regido por regulamento próprio elaborado de acordo com as diretrizes do curso. É regido por um regulamento próprio, elaborado de acordo com as diretrizes do curso e aprovado pelos órgãos competentes. Sua avaliação é conduzida de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento específico. No entanto, envolve a análise da qualidade da pesquisa, a fundamentação teórica, a metodologia, a análise dos resultados e a clareza na apresentação. Além disso, a defesa oral do TCC é uma etapa importante, na qual os estudantes apresentam e defendem seus trabalhos perante uma banca examinadora.

O Regulamento de TCC estabelece as normas e procedimentos relacionados ao TCC, incluindo:

- Critérios de seleção de orientadores.
- Procedimentos para a escolha de temas.
- Etapas do processo de elaboração do TCC.
- Prazos para a entrega de documentos e do trabalho final.
- Critérios de avaliação e defesa do TCC.

O TCC representa um marco importante no percurso acadêmico dos estudantes, que está vinculada às componentes de Extensão e Pesquisa integradas à matriz do curso. Os alunos irão desenvolver, desde o primeiro período do curso, um conjunto de atividades de conhecimento da realidade profissional. Desse modo, o TCC será resultado do trabalho desenvolvido pelo aluno ao longo de um processo de aprendizado, desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos adquiridos em cada semestre.

O TCC desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios complexos na área de Administração. Ele estimula a pesquisa, a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de comunicação, habilidades essenciais para a carreira profissional. Além disso, contribui para a produção de novos conhecimentos e inovação.

### 6.3.9. Iniciação Científica

O conceito de Iniciação Científica (IC) foi construído no interior das Universidades Brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação, na qual o aluno inicia, de forma

protagonista, sua construção cientista e vivencia experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente, conforme afirma Simão et al. (1996). A formação de um cientista pode ter início muito precocemente, porém o usual é que ela ocorra durante a graduação, o que garante diferencial mercadológico e amadurecimento acadêmico àqueles que se dedicam a encontrar respostas às suas perguntas em diferentes áreas. O reconhecimento da importância estratégica da ciência e a necessidade de institucionalizar as ações de incentivo e fomento à pesquisa levaram o Brasil a criar, em 1951, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Assim, teve início o financiamento da atividade de IC, por meio da concessão de bolsas de fomento à pesquisa na graduação. O CNPq, no entanto, não é o único órgão de fomento à pesquisa na graduação. As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), presentes em alguns estados do Brasil, também financiam a IC, como é o caso da FAPES no Espírito Santo. O financiamento das atividades de IC encontrou respaldo na Lei da Reforma Universitária de 1968 (Art. 2º, da Lei n. 5.540, de 28/11/1968), que determinou o princípio da "indissociabilidade ensino-pesquisa" como "norma disciplinadora do ensino superior" (Maldonado, 1998). Mais tarde essa associação foi incorporada na Constituição de 1988 e, conseqüentemente, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20/12/1996). Segundo Massi e Queiroz (2010) a existência de um amplo consenso sobre o papel relevante que a IC desempenha na formação dos graduandos, principalmente no que diz respeito às atividades realizadas no curso de graduação, ao desenvolvimento pessoal, à construção de uma nova visão de ciência e à socialização profissional.

Existe, da mesma forma, um consenso sobre os importantes objetivos alcançados pelos programas de fomento à IC, particularmente o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), tendo em vista que despertam e incentivam a vocação científica dos graduandos, além de favorecer a ampliação e a consolidação de núcleos de pesquisa nas instituições de ensino superior. Neste sentido, considerando a necessidade de estruturar ações relacionadas ao apoio e fomento das atividades de pesquisa do Ifes, a Resolução do Conselho Superior nº 36/2010, criou os programas de apoio à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, o Ifes atua estimulando a participação dos discentes em Programas Institucionais Bolsa (PBIC) cuja inserção se dá por meio de editais, mas também devem ser cadastrados nas plataformas institucionais internas, e tem como proposta iniciar licenciandos na docência ao estabelecer vínculos de ação conjunta entre os espaços institucionais de formação e os espaços institucionais de atuação do professor, na perspectiva de troca de saberes, experiências curriculares e práticas pedagógicas.

Convém ressaltar que a iniciação científica é um mecanismo que promove aproximação dos graduandos com os Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu e/ou Grupos de Pesquisa. Neste último aspecto, o campus Guarapari possui Grupos de Pesquisa, certificados pelo CNPq, os quais possibilitam a abordagem de discussões e a execução de projetos e planos de trabalhos aplicados à área do ensino, fomentando inclusive a inovação nesta área do conhecimento. Portanto, ao participar de projetos de pesquisa, através da iniciação científica, os graduandos, utilizam a metodologia científica, têm a oportunidade de crescer como profissional ao mesmo tempo em que realimentam seus conhecimentos com o que foi desenvolvido e/ou está em desenvolvimento na graduação.

A Iniciação Científica está integrada ao currículo do curso, permitindo que os estudantes conciliem suas atividades de pesquisa com as disciplinas regulares. Isso possibilitará uma abordagem interdisciplinar e prática, em que os conhecimentos teóricos são aplicados diretamente em projetos de pesquisa.

A iniciação científica promovida pelo curso de Bacharelado em Administração do campus Guarapari além de estimular a interdisciplinaridade, está relacionada à solução de problemas aplicados, os quais constituem a proposição de soluções tecnológicas, uso de ferramentas para melhoria de processos, inovações alinhadas aos aspectos de sustentabilidade e da inteligência artificial. Os estudantes serão incentivados a colaborar com colegas de outros cursos e áreas afins, enriquecendo suas pesquisas com diferentes perspectivas e abordagens. Assim, o alinhamento com o conhecimento produzido em sala de aula e com as práticas de extensão e pesquisa são articulados enfatizando o protagonismo estudantil e a excelência no ensino.

A socialização dos resultados das pesquisas será incentivada por meio de seminários, eventos acadêmicos e publicações científicas, como exemplo a JEPE (Jornada de Extensão e Pesquisa) promovida anualmente no Campus Guarapari. A Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPE) do Ifes - campus Guarapari é um evento anual que inclui a apresentação dos trabalhos científicos/acadêmicos, extensionistas e de ensino desenvolvidos por estudantes para a comunidade externa. Além de fomentar o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre escola e sociedade, é também uma oportunidade de divulgar a instituição como referência local nas áreas de formação educacional e tecnologia. Assim, os alunos terão a oportunidade de apresentar suas descobertas para a comunidade acadêmica e empresarial, promovendo a disseminação do conhecimento produzido.

Em resumo, o desenvolvimento da pesquisa no curso de Bacharelado em Administração será uma oportunidade enriquecedora para os estudantes adquirirem habilidades de pesquisa, pensamento crítico e aplicação prática de conhecimentos. A integração da Iniciação Científica ao currículo contribuirá para a formação de administradores capazes de enfrentar desafios complexos e contribuir para o avanço da área de Administração.

#### 6.3.10. Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira tem suas diretrizes estabelecidas a partir da Resolução CNE/CE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que também regimenta a meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), assegurando o mínimo de 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos específicos de extensão universitária.

Conforme a resolução citada acima, a Extensão é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que tem como meta a promoção da interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No Instituto Federal do Espírito Santo, a Extensão é entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e outros setores da sociedade.

Estas atividades são medidas por estudantes orientados por um ou mais servidores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

Ainda no âmbito do Ifes, as ações de extensão são vinculadas ao Programa de Apoio a Extensão (PAEx), e regulamentado pela Resolução CS nº 53/2016 e pelas Orientações Normativas da Pró-Reitorias de Extensão. O PAEx é destinado a fomentar o início e a manutenção de programas e projetos de extensão desenvolvidos por estudantes e servidores do Ifes, além de membros das comunidades dos territórios de atuação do Instituto. Esse programa institucional têm ênfase especial na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Diante do exposto, os programas de extensão do Ifes tem como principais objetivos:

- A promoção das ações de extensão do Ifes, por meio do apoio a projetos e programas, em consonância com a missão, a visão, os valores, os objetivos e as finalidades institucionais que são delimitados no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes e em seu planejamento estratégico;
- O estímulo à atuação dos servidores, estudantes e egressos da instituição, nas áreas temáticas de extensão definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras na Política Nacional de Extensão Universitária;
- O fomento às atividades de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho no Ifes e nas comunidades dos territórios de atuação do Instituto;
- A promoção do protagonismo estudantil;
- O fomento ao intercâmbio e à integração social e interinstitucional no âmbito regional, nacional e internacional;
- O fomento a programas e projetos que integrem redes de cooperação entre os *campi* do Ifes e outras instituições, em âmbito nacional e internacional;
- A busca pela contribuição com o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado do Espírito Santo.

Por conseguinte verifica-se que as ações de extensão são um requisito obrigatório no curso de Bacharelado em Administração, devendo ser cumpridas um mínimo de 300 horas de atividades curriculares. Neste curso, estas ações serão divididas em 5 (cinco) componentes curriculares, denominados de Atividades de Extensão I, II, III, IV e V, que deverão ser cursadas entre o segundo e o sexto períodos do curso e, após a aprovação do discente em cada uma das etapas obrigatória, será computada a carga horária do componente em cumprimento às ações de extensão que são classificadas, através da Orientação Normativa Ifes/CAEX 01/2020 como Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de serviços, conforme especificado a seguir:

- Programa de extensão é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e de Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território ou em grupos populacionais, clareza de diretrizes e

orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por estudantes orientados por um ou mais servidores da instituição.

- Projeto de extensão é o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência igual ou superior a 3 (três) meses ou igual ou inferior a 36 meses.
- Curso de extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e processo de avaliação.
- Evento de extensão são ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Ifes, devendo estar classificados nos seguintes grupos: Congresso; Fórum; Seminário; Semana; Exposição; Mostra; Oficina; Espetáculo; Evento esportivo; Festival; ou outros tipos de evento.

Assim, as ações institucionais estão alinhadas, dentro do eixo formativo em questão, às reais necessidades da comunidade no que tange os conceitos socioambientais principalmente.

Os projetos socioambientais são aqueles que têm como objetivo promover a melhoria do meio ambiente ou da sociedade. Eles podem ser desenvolvidos por indivíduos, organizações ou empresas. Por meio do desenvolvimento de projetos socioambientais os alunos e a comunidade estarão unidos em resposta aos desafios globais como os impactos do aquecimento global, a desigualdade social, a pobreza entre outros. Existem diversas razões para o aumento da tendência de desenvolver projetos socioambientais. Uma delas é a crescente conscientização sobre os problemas ambientais e sociais. Outra razão é a mudança de comportamento dos consumidores, que estão cada vez mais preocupados com a sustentabilidade e a inclusão social. Os projetos socioambientais podem ser de diversos tipos, como:

Projetos de conservação ambiental: visam proteger a biodiversidade e os ecossistemas.

Projetos de desenvolvimento sustentável: visam promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma integrada.

Projetos de empreendedorismo social: visam promover a inclusão social e a geração de renda.

Os projetos socioambientais podem ser implementados em diversas áreas, como:

- **Educação:** projetos que visam promover a educação ambiental e social.
- **Saúde:** projetos que visam promover a saúde pública e a equidade.
- **Alimentação:** projetos que visam promover a segurança alimentar e a agricultura sustentável.
- **Energia:** projetos que visam promover a transição para uma matriz energética limpa e renovável.

Os projetos socioambientais têm o potencial de causar um impacto positivo no mundo. Eles podem ajudar a reduzir a poluição, proteger o meio ambiente, promover a inclusão social e gerar oportunidades de emprego e renda. O desenvolvimento de projetos socioambientais é

uma tendência positiva que tem o potencial de contribuir para um mundo mais sustentável e justo.

A participação do discente neste processo, permitirá que ele tenha uma formação mais compreensível no tocante à diversidade e, ainda, o colocará em uma situação de protagonismo. Desse modo, o egresso deste curso estará melhor preparado para atuar com as diferentes realidades que este futuro profissional estará exposto.

## 7. AVALIAÇÃO

### 7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Administração é um processo fundamental, contínuo e cíclico que ocorre em diferentes momentos do desenvolvimento do curso com o objetivo de assegurar sua constante melhoria e atualização.

Para tanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenha um papel central nesta avaliação, uma vez que suas funções incluem:

(1) Análise e Avaliação Contínua: O NDE monitora constantemente o desenvolvimento do curso, analisando o desempenho dos estudantes, a eficácia das estratégias pedagógicas, a qualidade dos materiais didáticos, entre outros aspectos. Isso ocorre por meio de reuniões periódicas e relatórios de acompanhamento.

(2) Participação na Revisão do PPC: Quando chega o momento da revisão periódica do PPC, o NDE desempenha um papel fundamental na análise crítica do projeto e na sugestão de melhorias. Ele pode coletar *feedback* dos docentes, estudantes e demais partes interessadas externas ao *campus*.

(3) Contribuição para a Atualização Curricular: Com base nas avaliações e nas mudanças no cenário profissional, o NDE contribui para a atualização do currículo, propondo ajustes nas ementas das disciplinas, nas estratégias pedagógicas e nos objetivos de aprendizagem.

(4) Garantia de Qualidade: O NDE atua como um órgão de garantia de qualidade, assegurando que o curso atenda aos padrões estabelecidos pela instituição de ensino e pelas agências de avaliação e acreditação.

(5) Consulta à Comunidade Acadêmica: O NDE pode promover consultas à comunidade acadêmica, incluindo docentes, estudantes e empregadores, para coletar opiniões e sugestões sobre o curso e seu PPC.

### 7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A concepção institucional de avaliação da aprendizagem tem como base o Art. 24 da LDB, que prevê os seguintes elementos: i) a verificação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa do desempenho do(a) estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; ii) a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos. Essa concepção preconizada pela LDB é prevista na Seção I do Título IV do Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação do Ifes - ROD.

Assim, a verificação da aprendizagem deve ser realizada de forma processual, com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo docentes, estudantes e tutores, quando for o caso. Os aspectos qualitativos e quantitativos devem ser considerados e a avaliação dos estudantes com necessidades específicas deve considerar seus limites e potencialidades, contribuindo para o seu crescimento e o desenvolvimento de sua autonomia. O objetivo da verificação da

aprendizagem é identificar se os(as) estudantes atingiram com proficiência os objetivos propostos nos componentes curriculares do período em que estão matriculados.

Para fins de promoção, serão considerados: i) a nota final do discente, que deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta) pontos; ii) a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), estabelecida pela LDBEN para todos os níveis e modalidades da Educação Nacional. Os(As) discentes com o percentual de frequência estabelecido, mas com nota final menor, serão submetidos ao Instrumento Final de Avaliação (Prova Final), sendo considerado(a) aprovado(a) se a média entre a nota final do semestre e a nota do Instrumento Final for igual ou superior a 60.

Para além da quantificação da aprendizagem, o processo avaliativo deverá, dentre outros: i) estimular a integração das áreas do saber, na tentativa de formação integral do profissional; ii) proporcionar a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem pelos sujeitos que dele fazem parte; iii) possibilitar o diagnóstico sobre as etapas de aprendizagem já percorridas pelos estudantes, sendo o ponto de partida para a percepção do alcance ou não dos objetivos inicialmente planejados; iv) promover o replanejamento de ações e propor mudanças no desenvolvimento do conteúdo, com vistas à real aprendizagem do discente sem, no entanto, perder o caráter de promoção ou reprovação.

### **7.3. Avaliação do curso**

A Avaliação Institucional é um processo planejado e normatizado no IFES, com o intuito de mensurar indicadores quantitativos e qualitativos que venham orientar a gestão, em todas as instâncias, para a busca permanente da qualidade, eficiência, eficácia e publicização, entendidas como princípios que agregam valor às atividades desenvolvidas pela Instituição. Neste sentido, o trabalho avaliativo se fortifica por sua utilidade e aplicabilidade, pois, conhecendo as demandas mais específicas das diferentes unidades e setores, se consegue dirigir informações mais precisas às tomadas de decisão, que visam ultimar a (re) orientação das ações no sentido da superação das necessidades institucionais.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades: a) Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. b) Avaliação Externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independe de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. O SINAES prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Alguns instrumentos de avaliação externa, como o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE são conduzidos pelas comissões de especialistas nomeadas pelo INPE/MEC, responsáveis pela avaliação de cursos de graduação. Desta forma, conforme o preceituado, norteando-se pelos princípios da transparência, exequibilidade, fidedignidade e ética, a Comissão Própria de Avaliação deve atuar com autonomia em relação aos demais conselhos e órgãos colegiados e deliberativos existentes na instituição,

estruturando-se internamente de acordo com suas necessidades e com os termos de seu regulamento e da legislação em vigor.

A integração da avaliação com os PPC ocorre pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

A partir das avaliações da CPA e avaliações externas (ENADE, reconhecimento e renovação de reconhecimento) serão implementadas ações acadêmico-administrativas em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação, com vistas a sanar possíveis incongruências e/ou necessidades do curso. Cabe assim ao Colegiado e NDE do curso avaliar os resultados e propor o plano de ação para ajustes necessários no curso, seja para corrigir fragilidades, seja para potencializar forças e garantir a melhoria contínua das ações de ensino e de aprendizagem do curso, com vista a garantir a formação do egresso objetivado pelo curso.

#### **7.4. Plano de avaliação institucional**

A avaliação institucional ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional, com o objetivo de avaliar a organização e o ambiente institucional, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e das demandas da comunidade acadêmica. Ela ocorre anualmente e tem por objetivo contribuir para o acompanhamento das atividades de Gestão, Ensino, Pesquisa e Extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a otimização e a excelência dos processos e resultados do Ifes, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação se apoiam na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo Ifes, no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foi instituída com o objetivo de assegurar o processo de avaliação da Instituição nas áreas acadêmica e administrativa.

A Comissão Própria de Avaliação integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e atua com autonomia, no âmbito de sua competência legal, em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição; ela deve promover a avaliação institucional obedecendo às dimensões citadas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes:

- (1) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- (2) A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- (3) A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- (4) A comunicação com a sociedade;
- (5) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- (6) Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- (7) Infraestrutura física, especialmente a de Ensino e de Pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- (8) Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- (9) Políticas de atendimento aos(às) estudantes;
- (10) Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta dos cursos implantados.

## 8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil do Ifes, aprovada pela Resolução do Conselho Superior Nº 19/2011, de 09 de maio de 2011, tem o objetivo geral de contribuir para a equidade no processo de formação dos discentes e, especificamente, pretende contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes; buscar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, prevendo e minimizando a reprovação e evasão escolar.

Em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, principalmente, a partir das ações de assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana. Nesse sentido, conforme a política institucional, o campus Guarapari possui uma Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM), responsável pela Assistência Estudantil, atendimento de enfermagem para primeiros socorros, atendimento psicossocial, complementados pelas ações do Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), responsáveis pelas ações que envolvem projetos e programas como auxílios alimentação, moradia e transporte, podendo ser estendidos a atendimentos de saúde e necessidades materiais dos alunos. Os atendimentos podem ser individualizados pelo NAPNE ou articulados por este com apoio do setor pedagógico e coordenadorias de curso, para alunos com necessidades educacionais específicas. Essas ações institucionalizadas se apresentam da seguinte forma:

### Programas de Atenção Primária

- a) Auxílio-transporte: visa contribuir para a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com transporte, proporcionando melhores condições para sua formação acadêmica.
- b) Auxílio-Alimentação: tem por objetivo prestar assistência aos discentes em situação de vulnerabilidade social, em relação ao subsídio de alimentação, proporcionando condições para sua formação acadêmica.
- c) Auxílio Financeiro: visa contribuir com o processo de equidade na formação acadêmica dos discentes, em situação de vulnerabilidade social, atendendo as demandas eventuais não contempladas pelos demais programas da Política de Assistência Estudantil.

### Programa de Atenção Secundária

- a) Auxílio Monitoria: destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do Ifes. A participação discente nestes programas é acompanhada pela Equipe de Assistência Estudantil, composta por profissionais de Serviço Social e Psicologia, em parceria com Equipe Pedagógica e Docente.

#### **8.1 - Acesso a discentes com necessidades específicas**

A Declaração de Salamanca (1994) conclama seus signatários – o Brasil é um deles – a refletir sobre as práticas educacionais vigentes. Busca-se, por um lado, combater as atitudes discriminatórias e, por outro, adotar práticas de Educação Inclusiva. Para isso, as instituições educacionais são impulsionadas a promover formas de acessibilidade, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais ou programáticas. (PDI, 2019-2024)

De acordo com o Decreto nº 7.611/2011, consideram-se público-alvo da Educação Especial os discentes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação. Para o Ifes, é primordial oferecer para esses alunos condições para o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, ressignificando as diversas organizações curriculares e práticas, na tentativa de acolher a diversidade, presente também no contexto educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (LDB/96), em seu art. 59, assegura aos educandos com necessidades educacionais especiais, “[...] currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades”, assim como serviços de apoio especializados. Este último inclui o trabalho do professor de educação especial de maneira a contribuir com o processo de inclusão desses alunos na classe comum.

A Instituição adota uma estrutura que vem buscando em seu Planejamento Institucional a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade, em suas diferentes dimensões, a saber: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, instrumental, pedagógica e programática (SASSAKI, 2005), atendendo às seguintes premissas básicas: I. a priorização das necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; e II. o planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos.

A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) estabeleceu como meta a criação de um núcleo, a partir deste momento denominado NAPNE, em cada campus. Neste sentido, a partir da Portaria Portaria Nº 333-GDG de 04 de dezembro de 2019, a Direção Geral do Campus Guarapari atualiza o âmbito da atuação do NAPNE deste campus para ação específica junto à Comunidade Acadêmica Discente.

Por meio da atuação do NAPNE, o Campus Guarapari desenvolve ações que contribuem para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas e busca viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos. O NAPNE é composto por membros nomeados por meio de portaria do Diretor Geral, com composição de representantes de toda comunidade escolar. Dentre os objetivos do NAPNE, destacam-se:

I - Identificar os discentes com necessidades específicas no campus;

II – Orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres;

III – Contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitem;

IV- Contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental;

V - Promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática. (Regimento FONAPNE, Portaria 1063, Ifes 2014).

Quanto à acessibilidade arquitetônica, o campus Guarapari possui como elemento de circulação vertical rampas para acesso. Assim, como o espaço interno, o externo também possui acessos adaptados para pessoas com mobilidade reduzida. Possui, ainda, elevador em seus dois prédios.

A atuação do NAPNE Campus Guarapari acontece, da seguinte forma:

- (1) Ingresso do Discente – Processo Seletivo dos Cursos Técnicos /SISU;
- (2) Matrícula identificada em parceria com a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e/ou Contato da Família /Responsáveis informando da Necessidade Educacional Específica;
- (3) Contato Inicial do NAPNE com discente e suas referências familiares/responsáveis;
- (4) Reunião Interna de Planejamento do NAPNE;
- (5) Reunião Interdisciplinar de Acolhimento ao Discente, para levantamento das necessidades específicas do discente;
- (6) Elaboração de Planejamento de Ações, segundo as diferentes dimensões da Acessibilidade;
- (7) Implementação da atividade de “Monitoria Especial” - a fim de atender os discentes que apresentam necessidades específicas regularmente matriculados e devidamente acompanhados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Coordenação Pedagógica. O horário da atividade de monitoria será definido a partir do levantamento das necessidades dos alunos atendidos;
- (8) Realização de Reunião de Preparação e Acompanhamento da Formação Acadêmica - Discente, Familiares/Responsáveis, Equipe Pedagógicas e/ou Docentes. Nesta etapa, de acordo com contexto de vida/familiar e acadêmico de cada discente, são realizados contato e encaminhamento para a Rede Socioassistencial do Estado e/ou Município de origem Vinculados ao NAPNE.

O Campus Guarapari possui profissionais intérpretes em Libras e docente de Atendimento Educacional Especializado. Dentre suas ações, destacam-se: identificar os discentes com necessidades específicas no campus; orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres; contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitarem; contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, bem como para encaminhamento ao AEE; contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas; colaborar com a Comissão de Processo Seletivo no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do Ifes; assessorar outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar; contribuir para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

## **8.2 Atendimento das Coordenadorias do Ensino**

### **8.2.1 Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (CAM)**

A Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar visa promover e coordenar políticas de assistência ao corpo discente no âmbito do campus, atendendo aos aspectos sociais, econômicos, culturais e de saúde. Atualmente, a Coordenadoria conta com as áreas de Assistência Social, de Psicologia e de Atendimento à Saúde.

A área de Atendimento à Saúde tem como objetivo prestar atendimento emergencial de primeiros socorros aos alunos e servidores, proporcionando agilidade no atendimento e encaminhamento ao Pronto Atendimento, em alguns casos. Paralelamente, desenvolve ações na área de prevenção, promoção e educação em saúde e conta com um profissional técnico em enfermagem. A sala de Enfermagem está localizada no bloco de ensino.

O Serviço de Psicologia busca oferecer um espaço de acolhimento e reflexão no/do cotidiano escolar, atuando de forma multidisciplinar, em diálogo com os demais atores que atuam no contexto da Instituição; considera as múltiplas necessidades dos alunos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, em suas dimensões subjetiva, política, econômica, social e cultural e sobretudo a autonomia, o desenvolvimento social e pessoal. Atua no Setor uma profissional da Psicologia.

A área de Assistência Social mantém o acompanhamento aos(às) estudantes em suas necessidades básicas, permitindo o exercício de direitos e deveres como membros da comunidade escolar no campus. O Setor conta com uma Assistente Social, e o atendimento é feito no bloco de ensino, em sala específica.

### **8.2.2 Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE)**

A CAE tem o objetivo de cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Organização Didática e o Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes. É responsável, entre outras atividades, por recepcionar os(as) estudantes na entrada dos turnos (matutino, vespertino e noturno) e encaminhá-los, quando necessário ou solicitado, aos setores de Saúde, Assistência Estudantil, Orientação Educacional e à CRA, para atendimento ou providências, informar horário de aulas, bem como possíveis alterações. Também faz veicular informação relativa às rotinas da Instituição junto aos discentes, mantém o registro de ausências, trocas e permutas de docentes atualizados.

### **8.2.3 Coordenadoria de Gestão Pedagógica**

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica tem como princípio a orientação e supervisão dos procedimentos didático-pedagógicos aos(às) estudantes e docentes. Entre suas funções principais, destacam-se: contribuir e colaborar com os setores para a implementação das políticas de ensino da Instituição; participar da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso e outros projetos, orientando quanto aos aspectos técnicos e legais; orientar e assistir estudantes e docentes, visando à melhoria do processo ensino aprendizagem; assessorar as coordenadorias no desenvolvimento de projetos e planos de ensino; participar da organização e execução de eventos para a atualização pedagógica do corpo docente; planejar e organizar atividades pedagógicas.

#### 8.2.4 Coordenadoria de Registros Acadêmicos

A Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) é responsável pelos registros acadêmicos dos(as) discentes, desde sua matrícula inicial até a emissão do diploma. Ela tem como principais atribuições as matrículas e pré-matrículas, alimentação dos sistemas oficiais de acompanhamento dos(as) discentes, confecção de documentos, como atestado de escolaridade, histórico escolar, certidão de conclusão, certificados e diplomas.

#### 8.2.5 - Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária

A Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária – REC do Campus Guarapari é o setor responsável por auxiliar o aluno na sua inserção no mercado de trabalho, visando a complementação da formação profissional, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, objetivando assim o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. Por meio das visitas técnicas, da divulgação das oportunidades de estágios existentes, de contatos com empresas e de outras ações específicas, o setor leva aos alunos informações atualizadas sobre o mercado de trabalho. A regulamentação do estágio dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes está prevista na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e na Resolução do Conselho Superior nº 28/2014, de 27 de junho de 2014 do Ifes, que o consideram como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo. Todo o processo de encaminhamento, registro, controle e finalização do estágio será intermediado pela Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC), através de formulários próprios, além de acompanhamento efetivo do Professor Orientador do Ifes (designado pela Coordenadoria) e do supervisor da Unidade Concedente. Este acompanhamento será comprovado por vistos em relatórios periódicos que deverão ser encaminhados à Coordenadoria de Relações Institucionais e Extensão Comunitária – REC em período não superior a 6 (seis) meses.

#### 8.2.6 - Núcleos

##### **Núcleo de Arte e Cultura (NAC)**

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) desenvolve a política cultural do campus Guarapari baseada no reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões culturais; democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural; articulação entre os campi do Ifes e articulação do campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil com vistas à promoção da cidadania cultural. O NAC tem como foco a promoção de ações coletivas e apoio a atividades de cunho predominantemente lúdico, esportivo e/ou cultural, que contribuam com a formação física e intelectual dos estudantes, propiciando a inclusão na perspectiva da formação cidadã. Assim seus objetivos específicos são:

I. Contribuir para a divulgação de programas, produtos, projetos e eventos especializados nas áreas de produção cultural, criação e arte;

II. Propor estudos, projetos, cursos, espetáculos, seminários e publicações;

- III. Organizar grupos de trabalho destinados ao incremento da arte e da cultura no campus;
- IV. Articular as ações culturais promovidas pelo campus com os demais campi do Ifes;
- V. Contribuir para a promoção da cidadania cultural através da articulação do campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil.

### **Núcleo de Estudo Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O estabelecimento dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) está previsto na Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Instituto, aprovada na Resolução Conselho Superior nº 202/2016. O NEABI do Campus Guarapari foi instituído pela Portaria N° 131-GDG de 21 de maio de 2018. A Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Ifes fundamenta-se nos seis Eixos Norteadores do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério da Educação (MEC), com vistas ao desenvolvimento das ações para promoção da diversidade e do combate à desigualdade racial na Educação. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar e, principalmente, nas áreas de educação artística, literatura e história brasileira. Poderão ser desenvolvidos também em forma de seminários e palestras nos eventos científicos ofertados.

### **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (Nepgens)**

Conforme Resolução do Conselho Superior nº 35 DE 16 de Julho de 2021 que regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS), este Núcleo tem a finalidade de:

Promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busque a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à homofobia e a toda discriminação contra a comunidade LGBT. Busca-se, assim, gerar condições para a permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento e plena dignidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, para pessoas de todas as manifestações de gênero e expressões de sexualidades; contribuindo, dessa maneira, para a inclusão, por um lado, e a formação de cidadãos(ãs) éticos(os) e solidários(os) que praticam a cooperação e repúdio às injustiças, por outro lado.

No Ifes Campus Guarapari o Nepgens é atuante e trabalhará em parceria com a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração para tratar dessas questões de gênero e sexualidade que devem passar a formação do Administrador.

### **Núcleo de Educação Ambiental (NEA)**

O Núcleo de Educação Ambiental é encarregado de integrar ações de educação ambiental no campus e disseminar técnicas de manejo dos recursos naturais de maneira sustentável para o Estado.

Visa à recuperação de áreas em degradação ambiental por meio de técnicas adaptáveis às propriedades rurais, sobretudo da agricultura familiar, competindo-lhe:

- (1) propor o estabelecimento e acompanhar a execução de um plano de gestão ambiental permanente no campus, em sintonia com as atividades produtivas de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, para servir de referência às ações de outras Coordenadorias;
- (2) estabelecer um plano de manejo e criar normas de visitação às reservas dos campi;
- (3) identificar métodos e técnicas de conservação e recuperação ambiental desenvolvidas no campus e também fora dele, para sistematizar e disponibilizar em meio digital;
- (4) ministrar palestras e cursos de formação inicial e continuada com temática ambientalista para membros da comunidade interna e externa ao campus;
- (5) acompanhar visitas monitoradas a áreas do campus que possam servir para fins de educação ambiental;
- (6) registrar todas as atividades de educação ambiental desenvolvidas dentro do campus;
- (7) representar o campus em organismos e colegiados ambientalistas.

## 9. GESTÃO DO CURSO

Ao coordenador do curso caberá:

- Administrar e representar o curso na Unidade de Ensino;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso na Unidade de Ensino;
- Submeter, na época devida, à consideração dos professores e conforme instruções dos órgãos superiores, o plano de atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo;
- Supervisionar a execução das atividades programadas, bem como verificar o cumprimento da frequência dos docentes nas atividades relacionadas ao curso ;
- Zelar pela ordem, nas atividades do curso, adotando medidas necessárias e fazendo representações ao Diretor da Unidade de Ensino, quando for o caso;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos órgãos e autoridades a que estiver subordinado;
- Propor a admissão de pessoal docente e de apoio, observadas as disposições estatutárias e regimentais pertinentes;
- Praticar todos os demais atos de sua competência, previstos no Regimento ou por delegação dos órgãos superiores;
- Organizar seu plano geral de trabalho e submetê-lo ao Colegiado do Curso;
- Apreciar os programas das disciplinas do curso e emitir parecer;
- Adotar providências para o constante aperfeiçoamento do curso;
- Coordenar as atividades do pessoal docente, visando à unidade e à eficiência no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Acompanhar a execução dos planos gerais de trabalho;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- Representar o Colegiado junto aos órgãos do Ifes;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- Decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- Promover a integração com as demais Coordenadorias;
- Superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- Outras, a critério do Colegiado do Curso, sendo o Colegiado do Curso um órgão normativo e consultivo setorial.

No Ifes, a Resolução IFES/CS Nº 65/2010, cria os Colegiados de Cursos Superiores e estabelece normas e procedimentos para sua constituição e funcionamento. O artigo 5º da Resolução em questão trata da composição do Colegiado de Curso Presencial que deve ser constituído por/pelo:

- I. Coordenador do Curso, que o presidirá;

- II. um representante da Coordenadoria Pedagógica;
- III. no mínimo 4 (quatro) professores da área técnica e 2 (dois) do núcleo básico que ministrem componentes curriculares no curso, podendo o número total de professores ser aumentado em até 50%, mantendo-se a proporcionalidade;
- IV. 1 (um) aluno, até que a primeira turma atinja 100% da matriz curricular, passando a 2 (dois) alunos quando outra turma completar 50% dessa matriz.

Segundo a Resolução IFES/CS Nº 65/2010, são atribuições do Colegiado de Curso:

- I. contribuir com o Núcleo Docente Estruturante - NDE na atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. homologar a oferta de vagas para o curso em cada período letivo e encaminhá-la ao Diretor do Campus, obedecendo ao prazo do Calendário Acadêmico;
- III. definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- IV. propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as Coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;
- V. orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;
- VI. sugerir às Coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- VII. propor ao setor de registro acadêmico a suspensão temporária de ofertas de turmas/componentes curriculares quando a demanda ficar abaixo do que estabelecem as normas acadêmicas;
- VIII. definir, junto às Coordenadorias acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- IX. estabelecer equivalências de estudos e indicar os componentes curriculares a serem adaptados ou dispensados, em casos de aproveitamento de estudos;
- X. examinar, decidindo em primeira instância, as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do Campus;
- XI. elaborar e aprovar o plano anual de atividades do Colegiado;
- XII. elaborar e aprovar o relatório anual de atividades do Colegiado para envio à Diretoria de Graduação ou de Pós-Graduação;
- XIII. estabelecer normas e procedimentos para o seu funcionamento, bem como propor seu Regimento Interno, que deverá ser homologado pela Diretoria de Ensino ou setor equivalente do Campus;

XIV. criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;

XV. coordenar as atividades de auto avaliação, sob a supervisão da CPA (RESOLUÇÃO IFES/CS Nº 65/2010, p. 2-3).

Diante do exposto, a avaliação do PPC do curso supracitado, visará ao aperfeiçoamento da qualidade acadêmica do mesmo e a consolidação das práticas pedagógicas, especialmente, no que se refere ao perfil do egresso, as habilidades e competências a serem desenvolvidas. Além disso, buscará permanente adequação e flexibilização da estrutura curricular, das Atividades Teórico-Práticas, bem como o levantamento das dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso, propondo programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada. E realizará contextualização do curso aos arranjos produtivos e culturais da região, assim como sua característica ambiental.

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), amparada pela Lei Nº 10.861/2004, destaca que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação “[...] constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 1/2010, p. 1). Desse modo, [...] deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 1/2010, p. 1).

Em termos institucionais, o NDE, no Ifes, é regulamentado pela Resolução CS Nº 14/2009, que, em consonância com a Resolução Nº 1/2010, apresenta seus mecanismos de composição. Isso quer dizer que o NDE de um curso de graduação do Ifes será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores.

São eles: o coordenador do curso; dois professores do núcleo profissionalizante e/ou específico; e, dois professores da comissão que fez parte da autorização ou reestruturação do curso. Cerca de 60% desses membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. Além disso, devem trabalhar em regime parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

A Resolução CS Nº 14/2009 estabelece ainda que os professores do Núcleo Docente Estruturante têm a responsabilidade permanente de garantir a qualidade acadêmica do curso sendo diretamente responsável pela “I. atualização do PPC; II. implantação do PPC; III. consolidação do PPC” (p. 1). Por fim, ressalta-se que compete ao coordenador do curso, respeitando as normas contidas na Resolução CS Nº 14/2009 e na Resolução Nº 1/2010, constituir o Núcleo Docente Estruturante, registrando em ata própria todos os seus trabalhos.

## 10. CORPO DOCENTE

<b>Nome Completo da Professora: Andrea Maria de Quadros</b>	
Titulação: Graduação em Administração e Mestrado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 23 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 10 anos	
Disciplinas: Marketing I e II; Estratégia Empresarial; Gestão de Vendas e Serviços.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9848667689249943">http://lattes.cnpq.br/9848667689249943</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Caio Ruano da Silva</b>	
Titulação: Graduação em Administração, Mestrado em Administração e Mestrado em Ciências Sociais	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 04 anos	
Disciplinas: Antropologia e Cultura; Comportamento Organizacional; Técnicas de Pesquisa; TGA	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4224222461474978">http://lattes.cnpq.br/4224222461474978</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Carla Regina de Sousa</b>	
Titulação: Graduação em Administração e Mestrado em Administração	
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 12 anos	
Disciplinas: Gestão de Pessoas; Psicologia Organizacional; Desenvolvimento Pessoal e Profissional; Gestão de MPE; Gestão do Conhecimento	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9178722085663521">http://lattes.cnpq.br/9178722085663521</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Eduarda De Biase Ferrari Gomes</b>	
Titulação: Graduação em Administração e Mestrado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 15 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 12 anos	
Disciplinas: Gestão de Pessoas; Psicologia Organizacional; Desenvolvimento Pessoal e Profissional; Gestão do Conhecimento; Comportamento Organizacional	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3619611084944468">http://lattes.cnpq.br/3619611084944468</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Elisabete Corcetti</b>	
Titulação: Graduação em Administração, Mestrado em Administração e Doutorado em Economia Doméstica	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 12 anos	
Disciplinas: Empreendedorismo; Gestão de Micro e Pequenas Empresas; Inovação e Negócios	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/7344241810184133">http://lattes.cnpq.br/7344241810184133</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Fernanda Silva Baião</b>	
Titulação: Graduação em Letras (Bacharelado e Licenciatura), Mestrado em Letras	Regime de trabalho: DE

Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 2 anos
Disciplinas: Português Instrumental
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1957038382497930">http://lattes.cnpq.br/1957038382497930</a>

<b>Nome Completo da Professora: Helliene Soares Carvalho</b>	
Titulação: Graduação em Direito, Mestrado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 20 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 10 anos	
Disciplinas: Legislação Aplicada à Administração de Empresas; Gestão Tributária; Gestão Ambiental; Gestão de Empresas do 3º Setor.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/0544368383689267">http://lattes.cnpq.br/0544368383689267</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Jonathan Toczek Souza</b>	
Titulação: Graduação em Engenharia de Computação; Especialização em Tecnologias Educacionais; Mestrado em Automação.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 22 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 15 anos ?	
Disciplinas: Informática Aplicada, Desenvolvimento de Aplicativos e Tecnologia	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3258707743087263">http://lattes.cnpq.br/3258707743087263</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Klinger Ceccon Caprioli</b>	
Titulação: Graduação em Administração; Graduação em Letras, Especialização MBA em Gestão Empresarial, Mestrado em Administração.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 10 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 5 anos	
Disciplinas: Marketing, Logística e áreas correlatas.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8355113606135915">http://lattes.cnpq.br/8355113606135915</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Marcelo Serute</b>	
Titulação: Licenciatura em Filosofia, Mestrado em Ciências Humanas – Educação e Doutorado em Filosofia	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 23 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 2 anos	
Disciplinas: Filosofia	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1086638039290771">http://lattes.cnpq.br/1086638039290771</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Milena Machado de Melo</b>	
Titulação: Graduação em Engenharia de Produção, Mestrado em Engenharia de Produção e Doutorado em Engenharia Ambiental e Pós doutorado em Engenharia	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 17 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 06 anos	
Disciplinas: Gestão da Produção e Operações; Logística; Gestão Ambiental; Matemática Financeira; Estatística Aplicada.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/7056788837736672">http://lattes.cnpq.br/7056788837736672</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Oldair Luiz Gonçalves</b>	
Titulação: Graduação em Administração, Especialização em Gestão de Empresas do Terceiro Setor, Mestrado em Economia e Doutorado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 12 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 10 anos	
Disciplinas: Economia I e II; Gestão Ambiental; Matemática Financeira; Pesquisa Operacional; Teoria dos Jogos.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1061475763968146">http://lattes.cnpq.br/1061475763968146</a>	

<b>Nome: Paulo Roberto Prezotti Filho</b>	
Titulação: Graduação em Licenciatura em Matemática, Mestrado em Matemática e Doutorado em Engenharia Ambiental	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 13 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 9 anos	
Disciplinas: Matemática Básica; Estatística; Estatística Aplicada	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4862283797284079">http://lattes.cnpq.br/4862283797284079</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Rafael de Almeida Ávila Lobo</b>	
Titulação: Graduação em Ciências Sociais e Mestrado em Sociologia Política	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 11 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 3 anos	
Disciplinas: Sociologia	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6477801419517444">http://lattes.cnpq.br/6477801419517444</a>	

<b>Nome Completo do Professor: Robson de Souza Linhares</b>	
Titulação: Graduação em Ciências Contábeis e Mestrado em Ciências Contábeis	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 22 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 06 anos	
Disciplinas: Contabilidade Básica; Gestão de Custos; Gestão Tributária; Rotinas e Cálculos Trabalhistas.	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4369440622119748">http://lattes.cnpq.br/4369440622119748</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Simone de Souza Christo</b>	
Titulação: Graduação em Administração, Especialização em Gestão Empresarial e Práticas Pedagógicas e Mestrado em Administração	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 18 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 12 anos	
Disciplinas: Gestão de Custos; Finanças I; Finanças II; Mercado Financeiro	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6936626260076562">http://lattes.cnpq.br/6936626260076562</a>	

<b>Nome Completo da Professora: Virgínia de Paula Batista Carvalho</b>	
Titulação: Graduação em Administração e Mestrado em Economia Empresarial	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 27 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 08 anos	
Disciplinas: Gestão da Produção e Operações; Administração Pública; Administração e Política; Economia I e II.	

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9002237275620577>

<b>Nome Completo da Professora:Walber Antônio Ramos Beltrame</b>	
Titulação: Graduação em Ciências da Computação; Mestrado em Informática.	Regime de trabalho: DE
Tempo de experiência de magistério superior ou experiência profissional: 14 anos	
Tempo de experiência em EAD (no caso de curso a distância): 7 anos	
Disciplinas: Sistemas de Informações Gerenciais	
Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3124854022932807">http://lattes.cnpq.br/3124854022932807</a>	

# 11. INFRAESTRUTURA

## 11.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Laboratório EaD	1	23,4	Exclusivo para uso EaD
Laboratórios de Informática	2	57,5 cada	21 computadores
Laboratório de Informática (40 comp)	1	68,4	41 computadores
Laboratório de Física	1	58	
Laboratório de Biologia	1	58	
Laboratório de Química	1	58	
Observatório Astronomia	1	67	
Lab. Movimento do Corpo	1	115,6	
Sala Multimídia	1	38,5	

## 11.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Salas de Aula	40	57,5 cada	
Laboratórios de Informática (20 comp)	2	60 cada	
Laboratório de Informática (40 comp)	1	68,4	
Salas anexas à Biblioteca		205,5	

## 11.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Campo	1	1356	
Quadra	1	1150	
Quadra Areia	1	200	
Área de Vivência (ao lado da cantina)	1	112	
Lab. Movimento do corpo (academia)	1	115,6	

## 11.4. Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Gabinetes de professores	20	13 cada	
Laboratório EaD (exclusivo)	1	23,4	
Atendimento Psicológico	1	18	
Atendimento Pedagógico	1	24	
Serviço Social	1	20	
NAPNE	1	12	
Enfermaria	1	16	

## 11.5. Áreas de apoio

Ambiente	Existente		Observação
	Quant.	Área (m <sup>2</sup> )	
Orquidário	1	18,5	
Lab. Movimento do corpo (academia)	1	115,6	
Sala Multimídia	1	38,5	
Auditório	1	188,1	
Cantina	1	28,5	
CAE	1	32	
Auditório	1	186,1	
Biblioteca	1	305,5	

Incubadora	1	30	
CRA	1	57,10	
Gabinetes de professores	20	13 cada	
Coordenadoria do Curso	1	34,3	
Grêmio	1	15	
Empresa Jr de Administração (Tática Jr)	1	15	

### 11.6. Infraestrutura tecnológica

O Ifes conta com o apoio de Moodle versão 3,9, que já está em uso no Campus Guarapari para apoio presencial, bem como, nos cursos que possuem parte da Carga Horária EaD e no curso em Administração EaD em rede. Os professores da área técnicas profissional já estão capacitados nos cursos ofertados para educadores EaD e nos cursos de Professores Mediadores, considerando que estes já atuam ou atuaram no curso técnico em Administração EaD – em rede.

As aulas e conteúdos trabalhados em EaD, contam com o apoio do NTE (Núcleo de Tecnologias Educacionais) e com a seguinte infraestrutura:

- Datashow e Computador em todas as salas de aula
- 3 Laboratórios de informática com multimídia
- Laboratório exclusivo em EaD
- Conexão banda larga dedicada de 100MB
- WebCam com Câmera Panorâmica, inclinação e zoom motorizados Viva-voz integrado, compatíveis com vídeo por USB (UVC) e Chamada por vídeo Full HD 1080p 30 fps.

### 11.7. Infraestrutura de Polo de Apoio Presencial

Não se aplica

### 11.8. Biblioteca

A Biblioteca do campus Guarapari possui boa estrutura física (Tabela 2) com uma área construída de 313,76m<sup>2</sup>, sendo a área do acervo de 62,45m<sup>2</sup> com os seguintes espaços:

- -Espaço de estudo individual;
- -Sala de estudos em grupo;
- -Sala de pesquisa online pesquisa e acesso à biblioteca virtual da *Pearson*;
- -Espaço da arteterapia, midiateca, hemeroteca e espaço acessível;
- -Espaço de novas aquisições;
- -Monitor de consulta ao acervo;
- -Área do acervo;
- -Espaço do guarda-volumes.

O acervo é composto de 13803 itens, conforme Tabela 3, sendo: 110 títulos e 112 exemplares de DVDs, 47 títulos e 1900 exemplares de periódicos e 2809 títulos e 11791 de exemplares de livros.

Os alunos do curso de Bacharelado têm acesso aos livros virtuais da plataforma *Pearson*. Ele é feito pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) gerenciado pelo Centro de Referência em Formação e Educação à Distância (Cefor). Portanto, tanto os alunos dos cursos presenciais quanto os alunos da Educação à Distância (EAD) possuem acesso à plataforma.

Tabela 1- Dados da estrutura da biblioteca - Dados computados até 09/05/2023 (Fonte: Biblioteca do campus Guarapari, 2023).

ESPAÇO FÍSICO	
Área construída (m <sup>2</sup> )	313,76m <sup>2</sup>
Metragem destinada ao acervo (m <sup>2</sup> )	62,45m <sup>2</sup>
Acessibilidade a portadores de necessidades especiais	Sim
Possui rede wireless	Sim
Possui catálogo online de serviço público	Sim
Quantidade de Assentos	56
Quantidade de Salas ou cabines individuais para estudo	10
Quantidade de Salas ou cabines para grupos de estudo	01
Quantidade de Salas de multimídia	01
Hemeroteca	01
Quantidade de Equipamentos disponíveis para pesquisa	06
Quantidade de estagiários, bolsistas e monitores	01 estagiário
Quantidade de bibliotecário(s)	03
Quantidade de Empréstimos domiciliares	5670
Quantidade de Empréstimos entre bibliotecas	48
Quantidade de Comutações bibliográficas	0
Usuários treinados em programas de capacitação	360
Itens do acervo	13620
Acesso ao portal Capes de periódicos	Sim
Acesso a outras bases de dados licenciadas ou compradas	Sim

Tabela 2 – Dados do acervo da biblioteca - Dados computados até 09/05/2023 (Fonte: Sistema Pergamum v.9.0. )

ACERVO DA BIBLIOTECA				
Total até 2022			Atual	
Material Informacional	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Livros	2750	11608	2809	11791
DVD	110	112	110	112
CD	0	0	0	0
VHS	0	0	0	0
Normas técnicas	<i>online</i>	<i>online</i>	<i>online</i>	<i>online</i>
Periódicos (Revistas)	47	1900	47	1900
Artefatos tridimensionais	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>2907</b>	<b>13620</b>	<b>2966</b>	<b>13803</b>

### 11.8.1 Acessibilidade

No que se refere à acessibilidade, em relação ao acervo, temos disponíveis, somente as publicações em braille do Instituto Benjamin Constant: Revista Brasileira para cegos e Revista Pontinhos (Revista Infante Juvenil para Cegos). Em relação aos equipamentos, temos no Espaço acessível um computador com teclado adaptado. Em relação a materiais, temos diversos

materiais pedagógicos em braille, também, disponíveis ali. O Espaço acessível (Figura 2) foi criado em 2022 e foi disponibilizado aos trabalhos do NAPNE do campus.

Podemos pontuar, além disso, que o espaço da biblioteca é acessível aos cadeirantes, no que se refere às medidas entre as estantes, ao acesso às portas e às maçanetas e à altura dos mobiliários (bairas, balcão de atendimento).

Um atendimento individual é feito ao aluno, conforme sua necessidade, como no caso citado, em que acompanhamos o aluno cadeirante para pegar os livros que ficam nas prateleiras superiores.

Figura 2 – Espaço acessível



Fonte: Elaboração do autor (2023).

Os serviços oferecidos são:

- Empréstimo, devolução, renovação e reserva;
- Empréstimos entre bibliotecas do IFES;
- Consulta de livros e periódicos (jornais e revistas);
- Auxílio à pesquisa no acervo;
- Acesso ao catálogo e serviços oferecidos pelo sistema Pergamum.

Os prazos para empréstimo aos alunos dos cursos técnicos integrados são conforme abaixo:

- Prazo de entrega – 7 dias (livros técnicos)
- Prazo de entrega – 14 dias (livros literários)

A Biblioteca do *Campus* Guarapari utiliza o Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum e funciona das 9h às 21h.

### 11.9. Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica.

## 12. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O plano econômico e financeiro tem como objetivo garantir a sustentabilidade financeira dos cursos ofertados, promovendo a excelência acadêmica e o desenvolvimento contínuo do Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Guarapari.

O Curso de Bacharelado em Administração do Campus Guarapari, em funcionamento desde o ano de 2014 e reconhecido pelo MEC/INEP em 2017, atualmente demanda poucos investimentos em infraestrutura e equipamentos, além de verbas para custeio de materiais diversos utilizados no Curso, eventuais aquisições de livros para atualização e reposição do acervo, realização de visitas técnicas, entre outras, conforme detalhado a seguir.

### 12.1 - Detalhamento do Custeio

Com relação aos materiais diversos, tais como papel A4, toner, clipes, grampos, descartáveis, banners, pastas, entre outros, considerando que hoje o Curso de Bacharelado em Administração possui quatro turmas funcionando, estima-se um gasto anual da ordem de R\$ 100.000,00.

Com relação às visitas técnicas e eventos, considerando a possibilidade de viabilizar dois eventos por turma a cada ano, estima-se uma necessidade de verba de, aproximadamente, R\$100.000,00.

Com relação à necessidade de reposição e atualização do acervo bibliográfico do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Guarapari, estima-se um gasto de R\$50.000,00 ao ano, considerando que a bibliografia básica e complementar do Curso está completa.

## 5.13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, DF: Presidência da República, [1997]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9503Compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503Compilado.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 9.934, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 7 maio 2022.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10436&ano=2002&ato=5c3g3ZE5ENNpWTcd1>. Acesso em 14 de novembro de 2023

BRASIL. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). Brasília, DF: Presidência da República, [2003b]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Estabelece a LDB, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003a]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2004]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm). Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. Decreto nº. 7.037, de 21 de dezembro de 2009. **Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7037.htm). Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Brasília, DF: Presidência da República, [2008a]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 14.164, de 10 de junho de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana**

**Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.** Brasília, DF: Presidência da República, [2021a]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.278, de 2 de maio de 2016. **Altera o § 6º da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm). Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...].** Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 7 maio 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.663, de 14 de maio de 2018. **Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.** Brasília, DF: Presidência da República, [2018a]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.666, de 16 de maio de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.** Brasília, DF: Presidência da República, [2018b]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13666.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13666.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.716, de 24 de setembro de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.** Brasília, DF: Presidência da República, [2018c]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm). Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.796, de 3 de janeiro de 2019. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.** Brasília, DF: Presidência da República, [2019a]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13796.htm). Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 13.803, de 10 de janeiro de 2019. **Altera dispositivo da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para obrigar a notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar quando superiores a 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.** Brasília, DF: Presidência da República, [2019b]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13803.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13803.htm). Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 14.164, de 10 de junho de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.** Brasília, DF: Presidência da República, [2021a]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4ª edição. [Brasília]: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP nº. 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jan. 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 7 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22012.pdf?query=currículos](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22012.pdf?query=currículos) Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP nº. 2, de 10 de dezembro de 2020. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020**. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade). Acesso em: 16 de nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP nº. 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: CNP, [2018d]. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf?query=sistema%20de%20ensino](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf?query=sistema%20de%20ensino). Acesso em: 16 NOV. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CP nº. 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jan. 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 7 maio 2022.

CHIAVENATO, I. **Princípios de Administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CP. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf#:~:text=CONSELHO%20NACIONAL%20DE%20EDUCAÇÃO%20CONSELHO%20PLENO%20RESOLUÇÃO%20No,Ensino%20de%20História%20e%20Cultura%20Afro-Brasileira%20e%20Africana>. Acesso em 02/02/2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CP. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em 02/02/2024.

GIL, A.C. **Didática do Ensino Superior**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Guarapari**. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 01 de Outubro de 2023.

IFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019/2 a 2024/1**. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais/5986-pdi-do-ifes>. Acesso em: 7 maio 2022.

IFES. Conselho Superior. Resolução nº. 55, de 19 de dezembro de 2017. **Institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Ifes**. Vitória, ES: Ifes, [2017]. Disponível em: <https://bit.ly/3QOGzch>. Acesso em: 28 jun. 2022.

IFES. Conselho Superior. Resolução nº 58, de 17 de dezembro de 2018. **Regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes)**. Vitória, ES: Ifes, [2018]. Disponível em: <https://bit.ly/3yll0Ji>. Acesso em: 7 maio 2022.

IFES. Guarapari. Portaria nº 93-GDG, DE 11 de maio de 2021. **Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Administração**. Disponível em: <https://gedoc.ifes.edu.br/documento/670B8D1EA41E58A08111D8ADEDEDD3F?inline>. Acesso em: 16 nov. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos Superiores do Ifes**. Portaria nº 1.149, de 24 de maio de 2017. Disponível em: <https://gedoc.ifes.edu.br/documento/3CBC683DE8E1903E431CB94DF6D0BACF?inline>. Acesso em 02/02/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Superior**. Resolução nº 11/2010. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2010/RES\\_CS\\_11\\_2010\\_Estágios\\_Superior\\_e\\_Técnico.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2010/RES_CS_11_2010_Estágios_Superior_e_Técnico.pdf). Acesso em 02/02/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Superior**. Resolução nº 65/2010. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho\\_superior/2016/Resoluções\\_2016/Res\\_CS\\_65\\_2010\\_altera\\_Colegiados\\_Cursos\\_Superiores1.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2016/Resoluções_2016/Res_CS_65_2010_altera_Colegiados_Cursos_Superiores1.pdf). Acesso em 05/02/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Superior**. Resolução nº 20/2018. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res\\_CS\\_20\\_2018\\_-\\_Homologa\\_o\\_regulmanento\\_da\\_Comissão\\_Permanente\\_de\\_Avaliação\\_do>Ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2018/Res_CS_20_2018_-_Homologa_o_regulmanento_da_Comissão_Permanente_de_Avaliação_do>Ifes.pdf). Acesso em 15/02/2024.

IFJS. Instituto Jones dos Santos Neves – **Panorama das Microrregiões Capixabas: Metropolitana – Desenvolvimento Regional Sustentável, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, Secretaria de Estado de Desenvolvimento – Governo do Estado do Espírito Santo, 2016**. Disponível em : <http://drs.ijsn.es.gov.br/files/panoramas/metropolitana.pdf> . Acesso em: 21 novembro 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Superior**. Resolução nº 63/2019. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_63\\_2019\\_-\\_Estabelecer\\_as\\_normas\\_e\\_os\\_procedimentos\\_Colegiados\\_dos\\_Cursos\\_Superiores\\_do>Ifes.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_63_2019_-_Estabelecer_as_normas_e_os_procedimentos_Colegiados_dos_Cursos_Superiores_do>Ifes.pdf). Acesso em 15/02/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Superior**. Resolução nº 64/2019. Disponível em: [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_64\\_2019\\_-](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_64_2019_-)

\_Criar\_o\_Núcleo\_Docente\_Estruturante\_nos\_cursos\_de\_Graduação\_do\_Ifes.pdf. Acesso em 18/02/2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODI). **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes: 2019/2 – 2024/1**. IFES, Vitória, 2019.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNE**. Resolução nº 4/2005. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes\\_cne/rceb04\\_05.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb04_05.pdf). Acesso em 20/02/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNE/CES**. Nº 438/2020.

PIMENTA, S.G. ANASTASIOU, L. das G.C. **Docência no Ensino Superior**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, R. **Ramos da Administração**. Brasília: Conselho Federal de Administração. 2018.

SETADES – **Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social** (2022).

# ANEXO A – MODELO DO MAPA DE ATIVIDADES

## MAPA DE ATIVIDADES

**Disciplina:**

**Carga Horária:**

**Professor:**

**Período:**

**Ano:**

**Ementa:**

Tema Principal	Subtemas	Objetivos Específicos	Atividades Online e/ou Atividades Presenciais	T	P	Recurso do Moodle	Grau de Dificuldade	Nota	%	Observações
<i>Mes 1 – xx/xx a xx/xx</i>										
<i>Mes 2 – xx/xx a xx/xx</i>										

T – Atividade Teórica P – Atividade Prática % - Percentual de Conteúdo (em função da carga horária da disciplina)

**Softwares necessários para a disciplina:**

**Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

***PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 2/2024 - GUA-CCAD (11.02.22.01.08.01.08)***

***(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)***

***(Assinado digitalmente em 11/09/2024 15:27 )***

***OLDAIR LUIZ GONCALVES***

***COORDENADOR DE CURSO***

***GUA-CCAD (11.02.22.01.08.01.08)***

***Matrícula: 2846455***

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2024, tipo: ***PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO***, data de emissão: 11/09/2024 e o código de verificação: ***edcd5a462e***